



Revista do anção

Recursos para Líderes de Igreja



A melhor decisão

Exemplar Avulso: R\$ 9,00. Assinatura: R\$ 28,80

ISSN 2236-708X



9 772236 708005
jul • ago • set 2018



Entrevista

Jovens no aconato

De olho nas cidades

Semeadura e colheita

Os adventistas e a política

Leitura imprescindível



8



11



24



26

- 3** **Editorial**
Tempos de crise
- 4** **Entrevista**
Jovens no ancionato
- 8** **Vamos com todos**
Salvando o maior número possível
- 10** **Pequenas coisas**
Devoção e serviço cristãos
- 11** **De olho nas cidades**
Semeadura e colheita
- 15** **Escola Sabatina**
Discípulos em formação
- 17** **Esboços de sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações

- 21** **Recursos**
Aumente seu acervo cultural
- 22** **Legado de uma família**
A influência do lar missionário
- 24** **Planejando a oferta**
A importância da motivação
- 26** **Jovens por uma missão**
Salvação e serviço
- 29** **A importância do apelo**
Peça-chave no evangelismo
- 32** **Os adventistas e a política**
Leitura imprescindível

► CALENDÁRIO

Data	Evento
Julho 21 a 28	Semana de oração jovem
Agosto 25	Projeto "Quebrando o Silêncio"
Setembro 15	Dia mundial do Desbravador e Batismo da Primavera
22	Batismo da Primavera



Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 18 – Nº 71 – jul-ago-set 2018
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Edna Vieira

Projeto Gráfico

André Rodrigues

Programação Visual

André Rodrigues

Imagem da CapaIlustração de Thiago Lobo
sobre foto de William de Moraes**Colaboradores Especiais**

Carlos Hein e Lucas Alves Bezerra

ColaboradoresEdilson Valiante; Charles Britts;
André Danta; Ralides Nascimento;
Jadson Rocha; Arildo Souza;
Sidnei Mendez; Geraldo Magela;
Iván Samojluk; Efrain Choque;
Luis Velásquez; Cornelio Chinchay;
Tito Valenzuela; Alberto Peña;
Rubén Montero; Henry MainhardRevista do Anciãõ na Internet
www.dsa.org.br/anciãõArtigos e correspondências para a *Revista do Anciãõ* devem ser enviados para:
Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF
ou e-mail: ministerial@dsa.org.br**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP**Diretor-Geral**

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Uilson Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Visite o nosso site
www.cpb.com.brServiço de Atendimento
ao Cliente
sac@cpb.com.br**Tiragem:** 48.000 exemplares**Exemplar Avulso:** R\$ 9,06
Assinatura: R\$ 28,80**ABI**
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSATodos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, sem prévia autorização
escrita do autor e da Editora.

7180 / 37851

Tempos de crise

Vivemos em um tempo marcado por crises. Elas ocorrem nos vários setores: econômico, social, político e também religioso. Ellen G. White escreveu: “Terrível é a crise para a qual caminha o mundo” (*O Grande Conflito*, p. 604). A igreja de Deus, em sua trajetória, aproxima-se do ponto culminante da história: “Mas, nos dias destes reis, o Deus do Céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo” (Dn 2:44).

De fato, os acontecimentos nos fazem entender que o mundo está por um fio. Cristo afirmou: “Haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo” (Lc 21:26). Lembre-se de que os tempos atuais são dinâmicos e as mudanças ocorrem em um intervalo de tempo cada vez menor. Mais do que nunca, como líderes de igreja, precisamos emitir o alerta para que se busque o genuíno reavivamento, começando com as famílias que compõem a igreja. Afinal, é no lar que têm início as mudanças que alcançarão a igreja.

Por falar nisso, veja a matéria do Pr. Udolcy Zukowski: “Vamos com Todos”. Ele conta a história de Nicholas Winton, o britânico que durante a segunda guerra mundial tomou a iniciativa humanitária de salvar da morte crianças judias nos campos de extermínio nazistas. Ele incentivava todos nós a preparar nossas crianças, nossos adolescentes e jovens para entregar a vida a Cristo, selando-a por meio do batismo.

Um dos fatores que sacodem os tempos atuais é a política. Ou seja, o processo eletivo dos governantes. Em Romanos 13, o apóstolo Paulo orienta os cristãos quanto ao relacionamento com as autoridades. Veja o documento “*Os Adventistas e a Política*” da Divisão Sul-Americana. Ele serve de referência para a Igreja neste território. “Este documento foi preparado para servir como guia conciso e unificado sobre o pensamento da Igreja quanto às questões políticas. Ele será útil para pastores, servidores e membros, indicando o posicionamento adequado nessa esfera. Não pretende substituir os conselhos divinos, mas sim expressar claramente a compreensão que a igreja tem no momento acerca do relacionamento institucional com os poderes públicos e os assuntos políticos, bem como os deveres de seus membros como cidadãos.”

Prezado ancião, para este tempo, marcado pela crise, Deus nos chamou para estarmos à frente de Seu povo como líderes espirituais. Seu poder e graça nos capacitarão para este momento significativo da história. Lembremo-nos de que Deus está acima de qualquer crise. E a Igreja, finalmente, chegará ao porto. 

“Da perspectiva escatológica, nosso tempo se reveste de profundo significado.”

Nerivan Silva

Editor



William de Moraes



LUIZ CARLOS DA SILVA

Cedida pelo entrevistado

Dedicação plena

Luiz Carlos da Silva, 34 anos, é um jovem ancião e coordenador de Pequenos Grupos na igreja do Conjunto Santa Catarina, em Natal, RN. Natural do município João Câmara, RN, Luiz Carlos é Assistente Financeiro e, no momento, é aluno do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Em sua igreja, teve ampla experiência na área de publicações e desbravadores. Atualmente, além do ancionato, ele atua no Ministério Jovem e também no Ministério de Lar e Família. É casado com Lucicleide de Oliveira, administradora, que também atua no ministério Jovem da igreja.

Descreva um pouco sua experiência de conversão.

Em 1994, fui conduzido ao clube de Desbravadores por uma prima que frequentava a igreja. Às sextas-feiras, eu era levado para o ensaio musical do conjunto dos juvenis. Em uma sexta-feira, próximo ao pôr do sol, uma amiga que frequentava o clube de desbravadores da igreja me convidou e também a minha irmã para fazermos o culto de pôr do sol. Naquele momento, ao abrir a Bíblia, ela leu para nós o Salmo 23. Ao concluir a leitura, ela disse que havia decidido ser batizada. Ela ganharia um certificado de

batismo e uma Bíblia nova. Quando ela disse isso, eu disse para mim mesmo: Eu também quero! Naquela época, eu usava uma Bíblia de tradução católica que continha apenas os livros do Novo Testamento que minha avó havia me emprestado, e com muitas recomendações de cuidado! Essa era a Bíblia que eu levava para as reuniões do Clube de Desbravadores. Naquele sexta-feira, logo após o pôr do sol, minha prima me levou à igreja para o ensaio. Enquanto caminhava eu pensava no batismo! Na metade do caminho eu disse que iria pedir o batismo, e ouvi aquele “sermão”! Ela me inquiria:

“É isso mesmo que você quer”? “Tem certeza”? E eu confirmava que sim. Em meu íntimo eu dizia: “Claro que eu tenho certeza de que quero uma Bíblia nova”. Era meu “sonho de consumo”. Ao olhar para trás, vejo como Deus, em Sua providência, conduziu minha vida.

Como você avalia a experiência de atuar como um ancião jovem em sua igreja?

Boa parte do que me tornei na igreja deve-se à dedicação de professores da Escola Sabatina e diretores de alguns ministérios em nossa igreja. Precisamos fazer algo para levar os jovens a uma experiência mais íntima com Deus. Atualmente, os desafios são imensos, em especial aqueles relacionados com os jovens. As mudanças em todos os aspectos estão ocorrendo mais rapidamente. Penso que é necessário gastar tempo para desenvolver estratégias de como envolver e incentivar os jovens a manter sua experiência com Deus. Em nossa igreja, eu e minha esposa fomos motivados a fazer a Jornada Espiritual de 30 dias com os adolescentes. Foi uma experiência marcante e nos sentimos muito gratos a Deus e à igreja por nos ter colocado em contato com eles nessa experiência.

Que sugestões você daria a um ancião jovem quanto à vida espiritual e também a uma melhor atuação na igreja local?

Embora nem sempre correspondemos ao que se espera de nós, é fundamental que tenhamos consciência de que precisamos melhorar. Nessa questão, a comunhão diária com Cristo é imprescindível. A intimidade com Deus se intensifica por meio da oração, do estudo da Bíblia, do estudo do Espírito de Profecia e dos materiais devocionais que a igreja disponibiliza

“O relacionamento é fundamental para o discipulado na igreja e deve ser fruto de nossa comunhão com Deus”

Ellen G. White escreveu: “Em meio aos perigos destes últimos dias, a única segurança dos jovens está em intensificar a vigilância e a oração. O jovem que sente prazer na leitura da Palavra de Deus e na hora da oração é constantemente refrigerado pelo beber da fonte da vida. Atinge um nível de excelência moral e pensamentos tão amplos que outros não podem compreender. A comunhão com Deus estimula bons pensamentos, aspirações nobres, percepções claras da verdade e elevados propósitos de ação. Aqueles que assim se ligam a Deus são reconhecidos por Ele como Seus filhos e filhas. Estão constantemente alcançando mais e mais, obtendo mais claros vislumbres de Deus e da eternidade, até que o Senhor os torna canais de luz e sabedoria para o mundo” (*Mensagens aos Jovens*, p. 245). Isso implica dedicar tempo e, às vezes, exige um pouco de sacrifício. Minha dica: faça o simples. A igreja tem projetos simples, porém eficazes. Por exemplo, o *Reavivados Por Sua Palavra* e outros mais. Olhe para sua igreja e procure descobrir a melhor maneira de aplicar

os projetos. Se em sua igreja tiver pessoas da área de informática, saúde, educação e outras, procure usar a habilidade desses irmãos para obter melhores resultados.

Quais seriam os maiores desafios que um ancião jovem enfrenta em sua igreja?

Vivemos em pleno século 21. E, sem dúvida, enfrentamos grandes desafios. Creio que o maior deles é fazer com que os jovens tenham uma vida devocional autêntica com Deus. É necessário mais oração e estudo da Bíblia, para que eles sejam fortalecidos e motivados na vida espiritual. Se os jovens forem motivados ao estudo da Bíblia, serão levados a descobrir o que Deus tem revelado em Sua Palavra para que eles tenham maior envolvimento e compromisso com a obra de Deus. Por isso, devemos ser cada vez mais interativos, dinâmicos e criativos. Ellen White declarou: “Deus chama homens que preparem um povo para permanecer em pé no grande dia do Senhor” (*Eventos Finais*, ed. 2011, p. 39).

Como tem sido a participação de sua igreja nos projetos missionários?

A igreja atua proporcionalmente aos esforços de seus líderes. A igreja da qual sou ancião está segmentada em Pequenos Grupos. Em cada um deles temos dois líderes que promovem as atividades da igreja. Para nós, essa tem sido a estratégia mais fácil de envolver todos os membros de nossa igreja, incluindo aqueles que estão mais distantes. Os membros que, por motivo de saúde ou por residirem em outras cidades, não frequentam o PG, são incluídos pelo contato por telefone e redes sociais. As atividades missionárias para alcançar novas pessoas são realizadas nos PGs. O líder as planeja e as executa com seus membros.



Cedida pelo entrevistado

Nos últimos três anos, nossa igreja levou ao batismo 121 pessoas, uma média de 40 pessoas por ano. Louvamos a Deus, porque mesmo com nossas limitações, Ele tem abençoado nossos esforços.

Em sua visão, que projeto missionário tem sido mais eficaz em sua igreja? Por quê?

Atualmente, os Pequenos Grupos têm sido o meio mais eficaz para alcançar novos membros. Os PGs, pelo menos duas vezes ao ano, têm sido motivados a fazer uma semana de estudos da Bíblia com a vizinhança, o que nós chamamos de evangelismo da amizade. Outro projeto eficaz é o Clube de Saúde, com reuniões periódicas uma vez ao mês. Suas atividades envolvem: aferição de pressão, testes de glicemia, culinária saudável, atividades físicas, atendimento médico, brindes, reflexão bíblica e oração. As atividades de saúde são coordenadas por profissionais da área que frequentam a igreja. Pessoas da comunidade têm sido atraídas por esse projeto. A igreja local recebe apoio do Posto de Saúde da comunidade e empreendedores do ramo farmacêutico. Nesse

contexto, a ASA assiste aos moradores de rua com alimentos e outras dádivas.

Sobre o discipulado, qual tem sido a visão de sua igreja para as novas gerações?

Visualizamos hoje que o relacionamento é fundamental para o discipulado em nossa igreja. E, obviamente, o êxito desse relacionamento é fruto de nossa comunhão com Deus, que nos leva a cumprir a missão. Como igreja, entendemos que Cristo transmitiu a missão para os discípulos. Ele disse: "Assim como o Pai Me enviou, Eu vos envio" (Jo 20:21). A razão da existência da igreja é para dar continuidade ao ministério de Cristo aqui na Terra. A ênfase de "Fazer discipulos" em Mateus 28:19 foi o método de Cristo para o cumprimento da missão. Em nossa igreja, a ideia é fazer com que todos os membros tenham essa compreensão missionária. Para isso, realizamos reuniões quinzenais com os líderes dos PGs, além da classe de professores a cada sábado. Nossa experiência tem demonstrado que, quanto mais houver bom relacionamento, mais influenciaremos e motivaremos o cumprimento da missão.

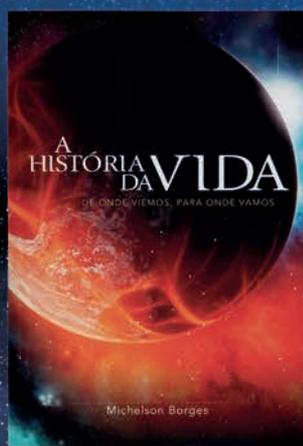
Em sua opinião, quais são os maiores desafios espirituais que os jovens da igreja enfrentam atualmente?

Penso que a inércia espiritual tem alcançado nossos jovens. É necessário levá-los à percepção de que eles têm grande responsabilidade que Deus considera correspondente a eles. Muitos estão inertes quanto ao que Deus espera deles. Ellen G. White disse: "Graves responsabilidades repousam sobre a juventude. Deus espera muito dos jovens que vivem nesta geração de grande luz e conhecimento. Espera que comuniquem essa luz e esse conhecimento. Deseja usá-los para dissipar o erro e a superstição que obscurecem o espírito de muitos. [...] Se a juventude consagrar a mente e o coração ao serviço de Deus, alcançará elevado grau de eficiência e utilidade" (*Mensagens aos Jovens*, p. 41).

Considerando sua experiência de conversão, que incentivo você, como ancião, dá aos pais com respeito ao batismo dos juvenis?

Eu tive como guardiã espiritual minha prima. Todas as manhãs ela me despertava para o culto matutino. Posteriormente, mesmo com limitações financeiras, ela fez a assinatura da Lição dos Juvenis para mim. Ainda me recordo de vários temas e dos desenhos que continham. Na adolescência, quando quase me afastei da igreja, aquelas verdades aprendidas no culto da manhã e na Lição do Juvenis foram fundamentais para minha permanência na igreja. De fato, nessa fase, as experiências vividas afetam a vida do indivíduo para sempre. Penso que os pais devem prezar isso. É parte integrante do preparo de juvenis e adolescentes para o batismo. O Espírito Santo tem como despertar, em cada um deles, o desejo de vivenciar essas boas experiências. E o batismo é a culminação de tudo isso. ■

Os mistérios da natureza vistos com o olhar da Ciência



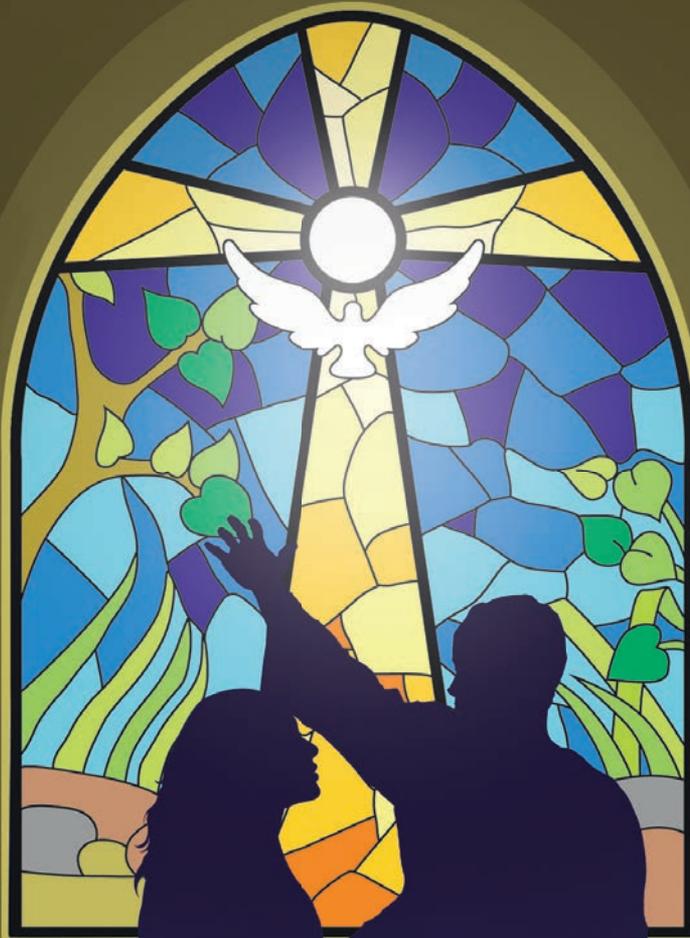
TENHA EM CASA TODOS ESTES
LIVROS QUE APROFUNDARÃO
SEUS CONHECIMENTOS!

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria |  15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

WhatsApp



/casapublicadora



Vamos com todos

Na caminhada para o Céu, ninguém deve ser deixado para trás

Nicholas Winton (1909-2015) foi um britânico que ficou conhecido como o homem que, nos anos 1938 e 1939, por uma iniciativa extremamente humanitária, salvou cerca de 669 crianças evitando que elas fossem mortas nos campos de extermínio nazistas. Durante esses anos,

elas foram levadas para a Inglaterra, onde receberam um lar e uma família. Nicholas Winton queria salvar a todas as crianças judias que estavam em Praga, na República Tcheca.

Ele organizou esse resgate de crianças, e oito trens percorreram quatro países concretizando esse ato heroico.

Mas um deles, o trem de número nove, lamentavelmente não chegou ao seu destino final. Era setembro de 1939, quando o Reino Unido declarou guerra contra a Alemanha. Na verdade, esse último trem nem saiu da estação de Praga. Ele tinha 250 crianças que jamais foram vistas novamente.

Esse ato de Nicholas Winton permaneceu desconhecido por cerca de 50 anos até que, em 1988, Grete Winton, sua esposa, encontrou um velho livro de 1939, com os nomes e as fotos de todas essas crianças. Essa notícia foi veiculada no dia 1 de julho de 2015, por ocasião da morte de Nicholas Winton, aos 106 anos de idade. Foi revelada a história de um senhor que alugou trens em Praga, na República Tcheca, para levar crianças judias, em sua maior parte, para a Inglaterra, salvando-as do terror nazista.

Em Êxodo 10:9 vemos o relato de um grande herói, Moisés, que aos 80 anos de idade, também quis salvar todos os israelitas, incluindo as crianças. Se você perguntasse para Moisés: “Quem você levará para Canaã?”, a resposta dele seria: “Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos velhos, e com os filhos, e com as filhas [...]” (Êx 10:9). Moisés tinha o desejo, o sonho e a visão de resgatar a todos tirando-os do Egito.

Para ele, as novas gerações não eram um fardo para carregar. Eram parte integrante da família de Deus. Como anciãos e líderes de Igreja, devemos compartilhar do sonho e da visão do grande líder Moisés. Ou seja: “Vamos com todos”.

O Batismo da Primavera deste ano tem como lema: “Vamos com todos”. Cristo tomou tempo para abençoar crianças e adolescentes (Mc 10:13-16).

Ellen White escreveu: “Era costume entre os judeus levar as crianças a algum rabino, para que lhes impusesse as mãos, abençoando-as [...] Assim, várias mães se reuniram, levando seus pequeninos. Alguns já haviam passado a primeira infância, entrando para a meninice ou para a adolescência” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 511, 512).

O quadro de membros da igreja Adventista do Sétimo Dia é composto, em sua maioria, por adolescentes e jovens. A igreja se preocupa e se empenha no desenvolvimento cristão das novas gerações. Os Clubes de Aventureiros, Desbravadores, Jovens Adventistas, Ministério da Criança e do Adolescente, Educação Adventista (escolas e colégios adventistas), classes da Escola Sabatina; são ministérios na igreja local que cuidam dos membros nessa faixa etária. Em suas atividades, eles atuam conjuntamente, preparando essas crianças, adolescentes e jovens para o batismo e para que sejam servos de Deus.

Nosso lema é: “Vamos com todos”. Por isso, no mês de setembro, cada ministério ou departamento responsável pelas novas gerações participará do grande Batismo da Primavera. Espera-se uma grande colheita nessa ocasião de festa espiritual na igreja. Para isso, cada área tem suas estratégias específicas (veja o quadro de atividades). Os Clubes

de Desbravadores, por exemplo, terão atividades próprias para levar todos no caminho para o Céu.

Como o ancionato da igreja pode ajudar a salvar as novas gerações? As estratégias são diversas. Porém, no momento a principal delas é o apoio e acompanhamento à classe bíblica para juvenis, aventureiros, desbravadores e jovens. Os anciãos sabem que todos os anos é preparada uma série especial de estudos bíblicos para juvenis e desbravadores. Normalmente, essas lições são estudadas aos sábados à tarde, e o ideal é que todos os desbravadores (batizados ou não) participem. Afinal, queremos ir com todos!

Como líderes espirituais, é nosso dever facilitar os meios para que as classes bíblicas dos desbravadores, juvenis e jovens funcione em um local apropriado com recursos atrativos para as novas gerações.

No contexto agrícola, se é feita uma semeadura em terreno fértil com adubo adequado e irrigação regular, certamente haverá uma grande colheita. No campo evangelístico é a mesma coisa. Por isso, prezado ancião, leve sua igreja a ter uma boa colheita no Batismo da Primavera. Lembre-se de que queremos ir com todos!

No Egito, diante de Faraó, Moisés disse: “Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos velhos, e com os filhos, e com as filhas [...]” (Êx 10:9). Ou seja: “Vamos com todos”. Como líder espiritual, você também compartilha dessa visão? Espero em Deus que você viva muitos anos e que seja conhecido e lembrado por amar as novas gerações guiando muitas crianças, juvenis e jovens para o Céu!

Vamos com todos? 

Setembro

Datas Eventos

9-15

Os mais de 300 mil desbravadores na América do Sul usarão o lenço amarelo na escola, no trabalho e nas atividades diárias. O objetivo desse ato é despertar a curiosidade das pessoas, criando oportunidades para testemunhar de sua fé.

15

Dia Mundial dos Desbravadores e reencontro de ex-desbravadores. O objetivo é resgatar novas pessoas para que voltem à sua caminhada rumo ao Céu.

15-22

A cerimônia do Batismo da Primavera.

14-16

Todos os Clubes de Desbravadores estarão participando do Campori *on-line* da Divisão Sul-Americana. As atividades desse Campori, via Internet, têm como objetivo levar os desbravadores a testemunhar de sua fé e resgatar os ex-desbravadores para a Igreja.

Udolcy Zukowski

Diretor do Ministério de Desbravadores e Aventureiros da Divisão Sul-Americana



Divisão DSA

Pequenas coisas

Elas fazem toda a diferença em nossa vida espiritual e no relacionamento cristão

Tempos atrás trabalhei no Estado do Amazonas. Lá escutei pela primeira vez a seguinte frase: “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”. Como se fosse ontem, ela ainda ecoa em meus ouvidos. Quanta verdade em tão poucas palavras! Até parece impossível que uma gotícula de água seja capaz de furar uma pedra. Mas é!

O que será do seu ou meu destino? Em grande parte, dependerá das pequenas coisas que estamos habituados a fazer. Aristóteles dizia: “Tu és o que fazes repetidamente. A excelência não é um imprevisto, mas um hábito”.

Jesus expressou isso de forma clara quando afirmou: “Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito” (Lc 16:10).

De fato, um bom atleta de futebol que, por exemplo, atinge o topo de melhor jogador do mundo, não depende meramente da “boa sorte”, mas de prática e esforços constantes em seu dia a dia.

O mesmo ocorre com o casamento. A felicidade na vida conjugal acontece quando, diariamente, cada um dos cônjuges alimenta o amor com pequenos atos de bondade, palavras sinceras de elogios, bem como atitudes positivas de serviço desinteressado. (Enquanto escrevo este texto, estou me recordando da minha tia que completou exatos 76 anos de um casamento muito feliz junto ao seu amado. Obviamente, eles já são quase centenários).

Você foi eleito ancião de sua igreja. Você quer ser um ancião de êxito? Sem dúvida! Então, desenvolva e conserve os seguintes hábitos simples e pequenos:

1. Leitura diária da Bíblia e do Espírito de Profecia. Não será a leitura demasiada da Bíblia durante o período de férias que vai fazer de você um bom líder, mas a leitura devocional, isto é, meditando nas palavras do texto sagrado. Faça um esforço para que não se passe um dia sequer sem que você faça esse tipo de leitura.

2. Oração constante. O apóstolo Paulo escreveu: “Orai sem cessar” (1Ts 5:17). Seu êxito como ancião não depende de uma extensa oração uma vez por semana, mas do hábito da oração diária. Ellen G. White escreveu: “Consagre-se a Deus pela manhã. Faça disso sua primeira atividade. E ore: ‘Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti.’ Essa é uma questão diária. Cada manhã consagre-se a Deus para esse dia. Peça-Lhe que examine todos os seus planos, para que eles sejam levados avante ou não, conforme a indicação da Sua providência. Assim, dia a dia [você] poderá entregar nas mãos de Deus a sua vida, e ela se tornará cada vez mais semelhante ao modelo de Jesus” (*Caminho a Cristo*, p. 61).

3. Pequenos serviços diários. A principal característica de Cristo foi Seu serviço constante. Ele mesmo disse: “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos” (Mc 10:45). Sobre isso, Ellen White escreveu: “Esse era o único e grande objetivo de Sua vida. Tudo o mais era secundário e menos importante. Sua comida e bebida consistiam em fazer a vontade de Deus e completar Sua obra. O próprio eu e o interesse próprio não tinham parte nenhuma em Seu trabalho” (*Caminho a Cristo*, p. 67).

A melhor maneira de demonstrar amor genuíno para com aqueles a quem o Senhor colocou sob seus cuidados é buscar e zelar por seu bem-estar, e isso se faz por meio da visitação.

Prezado ancião, se você cultiva diariamente os pequenos hábitos (em realidade grandes hábitos) de ler a Bíblia e o Espírito de Profecia, de orar e visitar os irmãos em suas casas, esteja certo de que seu êxito como ancião ou líder espiritual está assegurado. E quando Cristo retornar, Ele lhe dirá: “Muito bem, servo bom e fiel; você foi fiel no pouco, sobre o muito o colocarei; venha participar da alegria do seu senhor” (Mt 25:21, NAA). ■

Carlos Hein

Secretário Ministerial da Divisão Sul-Americana



De olho nas cidades

Transforme comunidades urbanas por meio do plantio de igrejas



© kwanchaite/Fotolia

Na antiguidade, a maioria das pessoas tinha um estilo de vida rural, dependia da agricultura e precisava caçar para sobreviver. Por volta de 1800, somente 3% da população mundial vivia nas cidades. Atualmente, a maior parte vive nos centros urbanos, que continuam aumentando rapidamente. De acordo com a ONU, o mundo está passando pela maior onda de crescimento urbano da história.¹

Essa mudança radical nos desafia a encontrar a melhor forma de pregar o evangelho e ministrar nessas áreas de grande densidade populacional. Há aproximadamente 100 anos, Ellen G. White escreveu: “O trabalho nas cidades é a obra essencial para este tempo. Quando as cidades forem trabalhadas como Deus deseja, o resultado será colocar em ação um poderoso movimento como nunca foi testemunhado.”² O rápido crescimento

da população mundial, nos grandes centros urbanos, confirma o conceito de que a missão urbana é hoje mais necessária do que foi há um século.

FAZER DISCÍPULOS

A grande comissão estabelecida por Cristo enfatiza de maneira inequívoca a ordem para fazer discípulos. O principal objetivo da grande comissão não poderá ser alcançado se discípulos não forem formados.³ Jesus desafiou Seus discípulos, e esse comissionamento também é requerido de cada um de nós. Ao aceitarmos o Salvador, aceitamos participar da grande comissão.⁴

Ser um discípulo é ser um seguidor de Cristo e, para segui-Lo, é necessário entender quem Ele é, conceitualmente e pessoalmente. O processo de discipulado é uma experiência individual. Ninguém se torna discípulo somente

lendo um livro ou participando de um seminário sobre o assunto. Isso não funciona assim. O conhecimento de Deus vem por meio do relacionamento com Jesus. Quando aceitamos o convite de Cristo, iniciamos uma jornada que, finalmente, nos levará ao Céu. “E a vida eterna é essa que Te conheçam a Ti, como único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17:3).

O primeiro passo desse processo é passar tempo com o Mestre, sendo transformado pela contemplação. Somente depois dessa experiência pessoal, poderemos estar capacitados para testemunhar por Ele. Ao seguir esse caminho de crescimento para nos tornarmos discípulos, somos habilitados a capacitar outros. Jesus “escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com Ele, e os enviasse a pregar” (Mc 3:14).

O evangelismo da amizade não é uma estratégia, é um modo de vida. A amizade está fundamentada em três ações: falar, ouvir e fazer coisas juntos. Para ser amigo de alguém, requer-se um mínimo de tempo. Além disso, exige-se energia emocional, e isso pode ser exaustivo. Felizmente, nem todos os que aparecem na lista de “amigos” de nossa rede social são amigos chegados. Seria impossível manter milhares de relacionamentos ao nível pessoal. Você já observou que, quanto mais contatos uma pessoa tem, mais superficiais são seus relacionamentos? Tentar manter vínculo com o máximo possível de pessoas certamente provocará rupturas nas relações com aqueles que estão mais perto de nós.

Cristo usou a expressão “siga-Me”, que atualmente é símbolo da maioria das redes sociais. Discipulado é um processo que está relacionado com o conceito de “seguir”. Na Bíblia, encontramos Jesus usando o “segue-Me” para várias pessoas as quais chamou. Seu convite envolve um relacionamento pessoal, ainda que a tecnologia ofereça ferramentas e crie oportunidades para se envolver em testemunhar e alcançar pessoas dentro do nosso contexto local ou da comunidade global.

É perceptível como as pessoas que vivem nos grandes centros urbanos têm necessidade de amizades genuínas. Elas estão carentes de relacionamentos com pessoas reais, que se importam o suficiente para ser honestas e leais. Um exemplo dessa realidade é o ministério *A Gente Cuida*, que está ligado a uma igreja que foi há pouco plantada na Vila Madalena, em São Paulo. Essa congregação surgiu da necessidade de desenvolver uma coordenação mais expressiva das várias atividades que estavam sendo

realizadas na comunidade. Certa noite, um jovem que havia perdido o pai e estava desapontado com Deus e com religião, parou e desabafou com um dos integrantes do grupo por muito tempo. Quando chegou em casa, naquela noite, ele orou: “Deus, se o Senhor existe, eu ouvi Sua voz hoje por meio daqueles jovens na rua.” Atualmente, ele participa e ajuda em um dos pequenos grupos do projeto *A Gente Cuida*.

Em geral, as pessoas são constantemente distraídas por ruídos à sua volta. Correndo de um lado para outro, os relacionamentos têm a tendência de se tornarem extremamente superficiais. Jesus está à procura de discípulos comprometidos que estejam dispostos a construir relações verdadeiras com aqueles que estão ansiosos por essa experiência autêntica. Enquanto a sociedade se torna cada vez mais tecnológica, aumenta a necessidade de relacionamentos genuínos.

A MISSÃO DA IGREJA

A grande comissão é a nossa missão (Mt 28). Nosso chamado é para fazer discípulos. O alvo de cada discípulo é formar novos discípulos. O processo de discipulado e desenvolvimento espiritual é aperfeiçoado por intermédio do relacionamento pessoal. Ele é mais eficiente quando ocorre em grupos, pequenos grupos, que podem promover diversidade, reconhecendo diferenças pessoais.

Onde existir três ou quatro pequenos grupos que estejam conectados com os mesmos valores de crescimento espiritual e concentrados em servir a comunidade, eles podem se unir para formar uma nova congregação. Uma igreja nova é mais eficiente para fazer novos discípulos, recebê-los e assimilá-los também. Isso nos mostra que plantar

novas igrejas é um método evangelístico eficiente. Além disso, mantém os recém-batizados e evita a apostasia.

A Bíblia usa a palavra *igreja* pelo menos de duas formas. Quando usada no sentido geral, refere-se ao povo redimido de Deus em todos os lugares e tempos (Mt 16:18; 1Co 12:28; Ef 1:22, 23; 3:10). Num sentido particular, igreja se refere a uma assembleia ou congregação local (1Co 1:2; 1Ts 1:1).⁵

Geralmente, ouvimos a pergunta: “Onde fica sua igreja?” Embora igreja, como povo de Deus, não seja um edifício, a Palavra de Deus usa várias analogias para descrevê-la: corpo, edifício, templo, entre outras. Assim é muito comum as pessoas descreverem “o edifício da igreja” como sendo a igreja. Outras vezes, referimo-nos à igreja como sinônimo de serviço religioso: “Que hora é sua igreja?”, tomando o serviço religioso como igreja.

Talvez fosse melhor utilizar uma nova expressão como povo de Deus ou comunidade de crentes para descrever as pessoas, e não confundir com o serviço religioso ou edifício em que elas se reúnem. Principalmente porque a igreja apostólica não se encontrava em edifícios grandes, e sim nas casas dos recém-convertidos. Sendo assim, conforme o modelo bíblico, um prédio pode ajudar numa variedade de atividades oferecidas pela igreja, mas tê-lo não é requerimento para existência de uma igreja.

De modo geral, todas as organizações religiosas procuram promover o bem e a justiça; entretanto, a igreja não tem um fim em si mesma e sua missão é cumprir o propósito divino de continuar a obra que Jesus Cristo iniciou, “buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10). Assim, a igreja “foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo”.⁶

Portanto, podemos afirmar que a igreja não tem uma missão, a missão tem uma igreja. Ela não é um aquário de santos, mas um hospital de pecadores. Às vezes, até a equipe do hospital fica doente! Embora o hospital não dispense ninguém por estar doente, pode dispensar aquele que não está disposto a ser tratado.

O QUE COMPÕE A IGREJA

A palavra igreja, do grego, *ekklesia*, em seu sentido original, referia-se simplesmente a um ajuntamento de pessoas; literalmente, chamados para fora. Jesus deu um significado espiritual a esse termo para descrever Seu povo. É interessante ressaltar que o modelo bíblico de igreja era muito simples; porém, o modelo de discipulado requeria alto comprometimento. Atualmente, temos um modelo complexo de igreja, que requer elevado custo de investimento e praticamente não se espera nada do membro (nem falamos em discípulo). A maior expectativa é de que o membro não faça nada de errado, e seja alguém exemplar.

Nossa primeira conclusão quando pensamos em igreja, de acordo com o modelo bíblico, é de que se refira a pessoas, não a lugares nem edifícios. O Novo Testamento também não proíbe que a igreja se reúna em outro lugar que não seja uma casa. Mais importante do que o local do encontro, é o fato de que a igreja deve estar concentrada na missão. "Para ser considerada cristã, a igreja deve continuamente examinar-se para que não se torne uma instituição centralizada em si mesma, ou em seu edifício, ou mesmo em sua doutrina. A igreja de Cristo é centralizada em Cristo e concentrada nas pessoas."⁷ É um grupo de cristãos chamados para aprender a amar a Deus e uns aos

outros, revelar esse amor ao mundo, de onde foram chamados, e convidar outros para que se unam ao povo do Senhor. A igreja deve ser um oásis, um lugar de cura para as dores da vida.

O apóstolo Paulo escolheu iniciar novas congregações em cidades estratégicas. Em sua segunda viagem missionária, ele estabeleceu uma igreja em Tessalônica, e ela se tornou um modelo para outras (1Ts 1:7-8). Peter Wagner declarou que plantar igrejas é o método evangelístico mais eficiente. Ellen G. White também afirmou: "Igrejas devem ser plantadas. [...] Não deveria haver pedidos para que pastores fixos fossem colocados em nossas igrejas [...] a igreja deve ser educada e capacitada para fazer um trabalho eficiente. Seus membros devem ser obreiros cristãos, devotados ao Senhor".⁸

Para que isso se torne realidade, igrejas grandes ou centrais de distritos devem se tornar centros evangelísticos e de treinamento de obreiros, facilitando o processo de multiplicação de novas congregações. Os pastores devem ser treinadores e capacitadores, enquanto os anciãos devem fazer a obra pastoral local, cuidando do rebanho. Esse parece ser o modelo de igreja do Novo Testamento e também o sistema pelo qual o movimento adventista experimentou rápido crescimento em seu início. "A igreja apostólica cresceu rapidamente porque não tinha membros, somente discípulos."

Assim, como todos são chamados para ser discípulos, todo discípulo pode se tornar um plantador de igrejas. Nossas diferenças de estilo, personalidade e dons espirituais afetam o tipo de igreja que iremos plantar e nossa função dentro dessa nova congregação. Tal igreja será um ambiente propício para a formação de novos discípulos e sua assimilação no corpo de Cristo.

Tempos atrás visitei o pastor Tim Madding. Ele estava desenvolvendo um projeto inovador dentro de nosso modelo eclesial estabelecendo uma nova congregação em Silver Spring, Estados Unidos. Segundo Madding, esse projeto não era uma nova igreja no sentido de criar toda a estrutura de liderança, departamentos e diferentes comissões. Eles estão utilizando um modelo *multisite* de plantio de igreja, o que favorece a maximização de recursos locais nos serviços oferecidos à comunidade. O objetivo é alcançar pessoas que estejam desconectadas da igreja ou procurando uma oportunidade para ser mais ativas, fazendo a diferença na comunidade.

Jesus declarou a Seus discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a Sua colheita" (Mt 9:37, 38). Sem dúvida a seara é muito grande, e "a essência da chuva serôdia não pode vir até que a maior parte da igreja esteja [...] trabalhando com Deus".⁹ Não fomos chamados neste tempo para fazer um trabalho mais eficiente; fomos chamados para concluir a missão. 

Referências

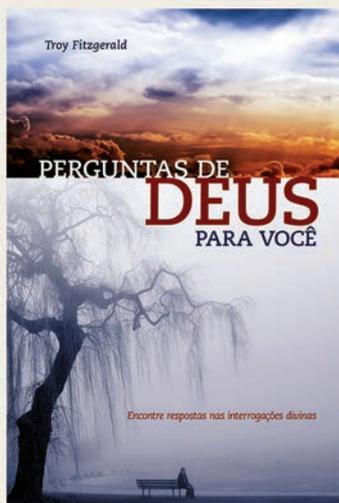
1. United Nations Population Fund, "Urbanization", <unfpa.org>, outubro de 2016.
2. Ellen G. White, *Ministério Para as Cidades* (Tatuí, SP: CPB, 2012), p. 9.
3. C. Peter Wagner, *Strategies for Church Growth*, (Ventura, CA: Regal Books, 1987), p. 50.
4. Ellen G. White, *Letter 262*, 1903, <egwritings.org>.
5. The Ministerial Association, *Elder's Handbook* (Silver Spring, MD: General Conference of Seventh-day Adventists, 1994), p. 13.
6. Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, <egwritings.org>, p. 9.
7. The Ministerial Association, p. 15.
8. Ellen G. White, *Important Testimony*, 1903, PH038, <egwritings.org>.
9. Ellen G. White, *Review and Herald*, 21/07/1896, <egwritings.org>.

Gerson P. Santos
Secretário associado
da Associação Geral



Foto: Pedro Autor

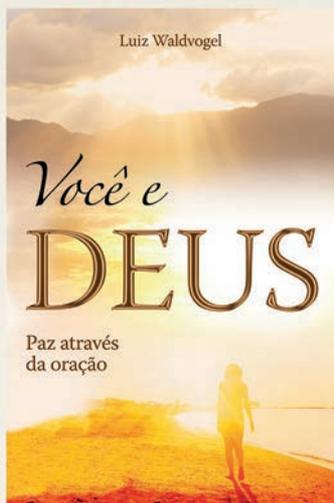
Nosso DEUS



Perguntas de Deus Para Você

Troy Fitzgerald

Neste livro, Deus faz muitas perguntas e espera respostas. Qualquer um que já leu a Bíblia sabe que as perguntas Dele transformam vidas e podem ter consequências eternas. Com espírito de oração, responda às perguntas que Deus lhe faz.



Você e Deus

Luiz Waldvogel

Este livro lhe mostrará o que é a oração. As condições para a resposta. Como Deus atende. O que pedir. O que é a oração intercessória. Formas de orar. Os silêncios de Deus. Você também descobrirá que muitas vezes a negativa Dele é a melhor maneira de responder à oração.



Guia Prático Para Descobrir a Vontade de Deus

Troy Fitzgerald

Será que Deus brinca de esconde-esconde? Deus está escondendo de você informações indispensáveis ou você é que está omitindo informações Dele? Este livro fala que podemos conhecer a vontade de Deus e viver com alegria. Um ótimo conselho para cristãos de qualquer idade.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/casapublicadora

Escola Sabatina

Compromisso no processo de ensino e formação de discípulos

O discipulado cristão pressupõe duas coisas importantes: a primeira é o ato de revelar Jesus em nossa vida diária, e a segunda é o ato de ensinar outros a seguir Jesus tomando-se Seus discípulos.

Ensinar pessoas a seguir Jesus significa demonstrar em nossa maneira de viver o mesmo modelo e exemplo de vida que o Salvador viveu na Terra. Aqueles que desejam ensinar outros a seguir Jesus, mas não vivem segundo o

modelo que Ele foi, não são discipuladores em potencial.

Há um custo, um preço a ser pago quando decidimos seguir Jesus. Também há um preço quando nos dispomos a ensinar outros a seguir Jesus.

© Daniel de Oliveira/CPB



O CUSTO DO DISCIPULADO

Lucas 14:25-35 nos mostra três demandas desse custo:

1. Amor (v. 26).
2. Sofrimento (v. 27).
3. Desprendimento (v. 33).

A ausência de qualquer uma dessas exigências pode desqualificar a pessoa para o verdadeiro discipulado. É simples: Essa pessoa não estará apta para ser discípulo de Cristo.

O CENÁRIO DA PROCLAMAÇÃO

Lucas 14:25, diz: “Grandes multidões O acompanhavam, e Ele, voltando-Se, lhes disse:”

Jesus, geralmente, falava com os discípulos, falava com os fariseus, falava com os intérpretes da lei. Mas, nesse momento, Cristo desejou conversar com as multidões.

A Bíblia não diz que elas “seguiram” Jesus, somente menciona que O acompanhavam. Não eram seguidores, apenas acompanhantes. Lucas os chama de “multidões”.

Nas multidões as pessoas são anônimas. Não têm compromisso. Não têm consciência do preço a pagar. Uma multidão é uma massa de gente anônima. Nela não se mostra o rosto, não há identidade. As pessoas se movimentam em uma zona neutra, ambígua. Não há posições. O Salvador estava preocupado com essas multidões porque elas não entendiam o que significava “seguir Jesus”.

Discipulado é mostrar o rosto, dar o nome, mostrar-se publicamente, revelar-se diante dos homens, professar o que se crê. A multidão não sabe se comportar publicamente. Não se posiciona, fica em silêncio. Não se compromete. A multidão é o exemplo mais escandaloso de que é possível “seguir Jesus” sem se comprometer.

Jesus Se preocupa com o compromisso de Seus seguidores. Estar no

meio da multidão é confortável porque não demanda comprometimento, não é preciso ser responsável.

COMPROMISSO CRISTÃO

Na Escola Sabatina mostramos nosso rosto, nosso nome é conhecido, os membros são identificados. Temos o dever de chegar cedo, falar de nossa vida devocional, missionária e também para com nossa comunidade. Ali, participamos do estudo da Palavra de Deus e doamos nossas ofertas.

Nesse sentido, poderíamos dizer que talvez seja “mais fácil” participar do culto divino, porque ao estar ouvindo o sermão ninguém precisa “prestar contas” da vida espiritual, falar, tampouco se comprometer!

Os anciãos têm a magnífica oportunidade de apoiar e utilizar a mais importante força organizada da igreja: os dirigentes, professores e membros da Escola Sabatina. Como? Apoiando a classe dos professores e pastoreando os professores da Escola Sabatina. Dessa forma, eles se tornarão mais comprometidos com a vida devocional, com a comunidade e com a missão da igreja em salvar os perdidos.

TORNANDO-SE DISCÍPULO

Para se tornar discípulo de Cristo é preciso aceitar e colocar em prática três exigências fundamentais que o Salvador nos faz. Elas fazem parte dos Seus ensinamentos aos discípulos e às multidões que desejavam segui-Lo.

Primeira: Amor diferenciado (Lc 14:26). Ame ao Salvador acima de qualquer outra coisa neste mundo. Dê a primazia do seu amor a Jesus. Redirecione suas prioridades. Jesus não pede que odiemos nossa família e amigos. Ele nos pede que demos a Deus o primeiro lugar em nossa vida. Na teoria, todos Lhe damos o primeiro lugar, mas na prática, damos a Ele o segundo, o terceiro, etc.

A Palavra de Deus nos diz que devemos colocar Deus em primeiro lugar – o estudo diário da Bíblia, da Lição da Escola Sabatina, a comunhão com o Senhor na primeira hora de cada dia. Não há outra fonte de redenção, nossa família é maravilhosa, mas não nos salva. O amor a Deus deve estar acima de tudo.

Segunda: suportar as provas e tribulações (v. 27). Jesus está sendo honesto. Ele está dizendo que ao segui-Lo, estaremos indo na contramão do mundo e da maioria que vive nele. Sem dúvida, passaremos por provações. O evangelho nos coloca em oposição ao mundo, e isso gera conflito e sofrimento.

Terceira: Desapego (v. 33). Cada dia, precisamos reconhecer que somos peregrinos e estrangeiros nesta Terra. Aqui não é nosso lar. Não podemos nos apegar a este mundo porque estamos somente de passagem por aqui. Nossa pátria verdadeira está no Céu. Cristo nos pede que coloquemos nossos olhos nas coisas eternas. Precisamos colocar nossa energia em coisas que não perecem.

Uma igreja que é fiel em cumprir as exigências do discipulado será poderosa ao ensinar outros a seguir Jesus. Aos anciãos e professores da Escola Sabatina cabe a importante tarefa de pastorear a igreja a fim de torná-la, pelo poder do Espírito Santo, uma igreja fiel a Jesus e comprometida com Sua missão. A igreja sempre será o reflexo de seus líderes. Por isso, nesse contexto, os anciãos e os professores da Escola Sabatina são as primeiras pessoas que devem viver o discipulado. ■

Edison Choque

Diretor do Ministério da Escola Sabatina da Divisão Sul-Americana



Administração financeira da família

Lucas 16:11 e I Timóteo 5:8

INTRODUÇÃO

1. “São necessários 20 anos para se conseguir um sucesso da noite para o dia” (Eddie Cantor).
2. “O dinheiro não é o mal; seu mau uso sim” (Gandhi).
3. “Ter dinheiro é bom, mandar no dinheiro é melhor ainda” (Anônimo).
4. “Compra por impulso atinge 85% dos consumidores” (Alessandra Oggioni, *Portal de Notícias IG*, 06/03/2013).

I – CONSUMISMO

1. Os bens de consumo se dividem em dois grupos: supérfluo e necessário.
2. Significado da palavra consumir: “Gastar ou corroer até a destruição, devorar, destruir, extinguir, enfraquecer, abater, mortificar, esgotar.”
3. Conforme visto, a palavra consumir tem um sentido que justifica nossa apreensão e cuidado.
4. O mercado capitalista não se importa com os malefícios que o desajuste financeiro provoca em uma família, pois a regra é uma só: “consume” o máximo possível.
5. Diversas estratégias de mercado têm por objetivo driblar nossa atenção e incentivar o consumo. Veja algumas delas:
 - a) “O brasileiro consumindo mais leite, mais carne, mais frutas, e também mais teatro, mais filmes, mais livros; será, sem dúvida, uma pessoa mais feliz” (*Revista Exame*, 03/12/1997).
 - b) “A edificação de uma sociedade de consumo trará muitos benefícios aos brasileiros” (*Ibid.*, 03/12/1997).
 - c) A linha que separa o que é necessário do que é supérfluo parece quase invisível. O senso de realização está centrado no que você tem. Falsamente, ele nos faz crer que somos aquilo que consumimos.
 - d) Certo jovem trabalhava e ganhava somente um salário mínimo. Em um determinado mês, gastou todo o seu salário para comprar um par de tênis. Depois, fez questão de se exibir para seus amigos.
 - e) Na verdade, ele se valeu de um bem de consumo de marca famosa para chamar

a atenção para si mesmo. Esse é apenas um exemplo de como podemos ser influenciados pela sociedade capitalista para adquirir certo bem, título ou posição na sociedade.

II – REFORMA E PLANEJAMENTO

1. O primeiro passo para se começar uma reforma financeira é ter consciência de que ela precisa ocorrer.
2. A estabilidade financeira é responsabilidade de toda a família. “Quem ajuda a gastar deve ajudar a economizar.”
 - a) Todos os membros da família têm papel imprescindível na administração e controle das finanças do lar, principalmente o casal.
 - b) Quem ajuda a ganhar também deve ajudar a gastar. E quem ajuda a gastar deve ajudar a ganhar.
 - c) Mesmo que um dos cônjuges tenha mais habilidade para lidar com o dinheiro do que o outro, isto não lhe dá o direito de gastá-lo como lhe apraz.
 - d) As consequências causadas pelas dívidas afetam as relações matrimoniais, interpessoais, a produtividade no trabalho, abala o estado emocional, a saúde física e destrói famílias.
3. Pontos fundamentais para alcançar equilíbrio financeiro:
 - a) Primeiramente, fazer um planejamento de curto prazo (despesas fixas, compra de móveis, férias, vestuário); de médio prazo (aquisição do carro, terreno); e de longo prazo (faculdade dos filhos, casa própria). Num planejamento financeiro deve-se considerar o seguinte: O que vai ser comprado, quanto custará, quando vai ser comprado, como vai ser pago, e de onde sairão os recursos para pagar.
 - b) Em segundo lugar, é preciso fazer um orçamento familiar. “Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para concluir?” (Lc 14:28).
 - Fazer orçamento significa ter que escolher onde cortar. Por isso, embora reconhecendo que é preciso, muitos não

o fazem para evitar sofrimento. O orçamento deve ser discutido com os familiares, analisando as entradas, as prioridades e as necessidades.

- c) Em terceiro lugar, faça uma planilha para o controle das despesas. “Todos devem aprender a tomar notas de suas despesas. Alguns o negligenciam como não sendo coisa essencial; é um erro, porém. Todas as despesas devem ser anotadas com exatidão.” “Cuide para que suas despesas não vão além de sua renda.” “Os pais devem aprender a viver dentro de seus recursos” (Ellen G. White, *Lar Adventista*, p. 374-376).

III – FUNDO DE RESERVA

1. “Um centavo poupado é igual a um centavo ganho” (Benjamim Franklin).
2. “Poupar é a primeira batalha. Investir corretamente, fazendo seu dinheiro crescer, é a segunda. Usufruir os resultados obtidos é vencer a guerra.”
 - a) A reserva é necessária para cobrir imprevistos e despesas que venham a surgir. Uma família que vive sem reserva financeira está andando à “beira do precipício” com os olhos vendados.
 - b) “O Senhor gostaria que Seu povo fosse previdente e cuidadoso. Gostaria que praticassem a economia em tudo, e nada desperdiçassem” (*Ibid.*, p. 383).

CONCLUSÃO

1. “Muitos, [. . .], não se educaram de modo a poder conservar seus gastos dentro do limite de suas entradas [. . .] ficando sobrecarregados de dívidas, e consequentemente desanimados” (*Administração Eficaz*, p. 249).
2. “Todos devem praticar economia. [Ninguém] deve manejar seus negócios de modo a incorrer em dívidas. [. . .] Quando alguém, voluntariamente, se envolve em dívidas, está embaraçando-se numa das redes de Satanás que ele arma para as pessoas” (Ellen G. White, *O Colportor Evangelista*, p. 93, 94, grifo acrescentado).

Gilberto Theiss

Pastor distrital no Estado do Ceará.

O conceito bíblico de família

Gênesis 2:18

INTRODUÇÃO

1. O matrimônio, instituição estabelecida pelo Criador, tornou-se a base para a formação da humanidade (Gn 2:18, 24).
2. As Escrituras retratam o matrimônio como a estrutura fundamental da família humana. A expressão “sede fecundos” ou “frutificai-vos e multiplicai-vos, enchei a Terra” (Gn 1:28) foi a máxima do matrimônio para estabelecer a sociedade e formar as nações.
3. Em contraste com a criação dos animais, a criação dos seres humanos surgiu a partir de um diálogo divino: “Façamos o homem à Nossa imagem conforme a Nossa semelhança” (Gn 1:26).
4. O livro de Gênesis ensina que Deus criou o ser humano quando trouxe Adão à existência. Mas o conceito de família veio a partir da criação de Eva, para que a união conjugal entre o homem e a mulher estabelecesse os alicerces da família.

I – IMPLICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

1. Deus criou o homem e a mulher e os uniu por meio do matrimônio.
2. A Bíblia revela que a sexualidade faz parte da existência humana e, como tal, é uma expressão do nosso ser.
 - a) O homem, do ponto de vista sexual, foi condicionado biologicamente para a mulher e a mulher para o homem.
 - b) Adão precisava de alguém que o complementasse para multiplicar e perpetuar o gênero humano. Eva foi a resposta divina. Essa junção de macho e fêmea os habilitou a cumprir o propósito divino.
3. Se o objetivo do Senhor fosse somente resolver o problema da solidão de Adão, Ele poderia ter criado um ou mais seres masculinos. Contudo, em vez disso, Ele criou a mulher.
 - a) Portanto, o objetivo divino foi também o da multiplicação dos seres humanos e a formação da humanidade.
 - b) Por esse motivo, as relações homossexuais e polígamas devem ser rejeitadas pelo cristão.
 - c) O relacionamento homoafetivo não oferece nenhuma possibilidade nem reúne

condições biológicas para cumprir o propósito do Criador: “Sede fecundos, multiplicai-vos” (Gn 1:28). Somente o casamento, monogâmico, entre um homem e uma mulher pode dar prosseguimento ao projeto divino.

II – O ANTIGO TESTAMENTO E A FAMÍLIA

1. Ao contrário do que afirmam os críticos, a Bíblia apresenta relatos coerentes a respeito do matrimônio.
 - a) Nos tempos do Antigo Testamento, havia um processo público para a realização do matrimônio.
 - b) O primeiro passo era o compromisso nupcial ou noivado que estava normalmente relacionado ao pagamento de um dote (mohar). Isso ocorria na presença de testemunhas (Gn 29:18-27; 31:12; Êx 22:16, 17; Js 15:16; 1Sm 17:25; 18:20-27).
 - c) Embora os noivos estivessem legalmente casados, não se permitia a prática de relações sexuais durante esse período, pois a união matrimonial ainda não havia sido formalizada (Dt 22:23, 24).
2. O casamento nunca foi um empreendimento privado, mas incluía um começo formal que tinha caráter legal e público. Sem essas exigências oficiais o matrimônio não era aceito como válido nem a pessoa era considerada casada.
3. No início da cerimônia, o pai da noiva desempenhava um importante papel religioso e jurídico. Era ele que fazia os preparativos para o casamento da filha; conduzia a noiva até o marido; celebrava a aliança matrimonial; e, assumindo a posição de sacerdote da família, pronunciava a bênção divina sobre os nubentes (Gn 24:60). Isso imprimia ao casamento um caráter religioso (Jonh Henry Blunt, *Dictionary of Doctrinal and Historical Theology* [Dicionário de Doutrina e Teologia Histórica], p. 443).
4. O Antigo Testamento deixa suficientemente claro que o casamento é uma aliança pública celebrada diante de Deus, com a inclusão de testemunhas que atestam sua validade legal.

III – O NOVO TESTAMENTO E A FAMÍLIA

1. O Novo Testamento dá continuidade à concepção de matrimônio adotada pelo Antigo Testamento e a revalida.
 - a) A ordem matrimonial instituída por Deus, na criação, provê a base para as declarações neotestamentárias sobre o casamento (Mt 5:31, 32; 19:4-6; Rm 7:2,3; 1Co 6:16-18; 7:1-16; Ef 5:21-23).
 - b) Jesus, Paulo e a Igreja Primitiva foram unânimes em defender o modelo divino para o matrimônio. Eles rejeitaram toda e qualquer forma de sexo pré-conjugal ou extraconjugal (Mt 15:19; Jo 4:17, 18; At 15:20, 29; 21:25; 1Co 5:9, 11; 6:9, 12-20; 2Co 12:21; Gl 5:19-21).
 - c) Jesus confirmou a santidade e a perpetuidade do casamento, especialmente, quando se posicionou contra o divórcio (Mc 10:11, 12; Mt 5:31, 32; 19:4-60).
 - d) Ao se apresentar escatologicamente como o Noivo, Jesus pôs Seu selo de aprovação sobre os relacionamentos conjugais (Mt 25:1-13; Mc 2:19; Mt 22:1-14).
2. Há outras referências que fortalecem o casamento monogâmico entre um homem e uma mulher como sendo o ideal divino:
 - a) A vida exemplar de um ancião de igreja, “esposo de uma só mulher” (1Tm 3:2; Tt 1:6).
 - b) A exortação para se abster da imoralidade sexual (1Ts 4:6).
 - c) Jesus e os apóstolos se reportaram ao Gênesis (Gn 2:24; Ef 5:31; Mt 19:5).
 - d) O Novo Testamento condena qualquer prática fora desse princípio (Rm 1:24-31; 1Co 6:9-11; 1Tm 1:10).

CONCLUSÃO

1. A instituição do casamento foi utilizada como símbolo da aliança entre Deus e Seu povo. Essa comparação revela o nível de santidade do matrimônio segundo os padrões bíblicos e da instituição da família pelos moldes divinos.

Gilberto Theiss

Pastor distrital no Estado do Ceará

Tudo novo

Ezequiel 36:26

INTRODUÇÃO

1. A humanidade necessita de uma radical transformação espiritual. Deus Se propõe a realizar essa transformação colocando em cada um de nós novo coração e novo espírito. Ele faz isso a todo aquele que se submete à Sua vontade.
2. Por meio do profeta Ezequiel, Deus faz essa promessa ao povo.

I – A PROMESSA DE UM NOVO CORAÇÃO

1. Ler Ezequiel 11:19.
- a) Deus prometeu ao povo que ele viveria uma experiência transformadora através da ação do Espírito na vida.
- 1) Ellen G. White escreveu: “Os tenebrosos anos de destruição e morte que assinalaram o fim do reino de Judá teriam levado desespero ao mais resolutivo coração, não fosse o encorajamento das predições proféticas dos mensageiros de Deus. Por intermédio de Jeremias em Jerusalém, de Daniel na corte de Babilônia, de Ezequiel junto às barrancas do Quebar, o Senhor em Sua misericórdia tornou claro Seu eterno propósito, e deu certeza de Sua disposição de cumprir para com Seu povo escolhido as promessas registradas nos escritos de Moisés. Aquilo que tinha prometido fazer pelos que se Lhe mostrassem fiéis, certamente haveria de realizar-se” (*Profetas e Reis*, p. 464).
2. O exílio babilônico foi uma tragédia na vida de Israel como consequência da quebra da aliança com Deus (ver Jr 21:10; 22:7-9).
- a) Samuel Schultz escreveu: “Jerusalém foi destruída em 586 a.C. O templo foi reduzido a cinzas e os judeus foram levados em cativeiro. O território conhecido como reino de Judá foi absorvido pelos edomitas, ao sul, e pela província babilônica de Samaria, ao norte. Demolida e desolada, Jerusalém se tornou um provérbio entre as nações” (*A História de Israel*, p. 219).
- b) Em meio ao sofrimento de Israel no exílio, Deus prometeu que haveria de atuar,

mediante Sua graça e poder, a mudança de coração no povo.

- 1) “O coração, em seu significado moral no Antigo Testamento, inclui as emoções, a razão e a vontade” (ver *Dicionário Vine*, p. 509).

II – O PROCEDIMENTO DA MUDANÇA

1. O sofrimento do povo durante o cativeiro despertou nos corações sinceros a necessidade de arrependimento.
- a) John B. Taylor comenta: “A preparação para a obra de Deus no homem devia ser a disposição do homem para se arrepender e para dar passos práticos a fim de demonstrar seu arrependimento. Isso não significa que os seres humanos devam purificar a vida em prontidão para que Deus neles habite, mas certamente significa que Deus nada pode fazer pelo homem que não quer reconhecer seus pecados nem se converter” (*Ezequiel – Introdução e Comentário*, p. 103).
2. O profeta Jeremias, já em seu tempo (6º século a.C.), prevendo a invasão babilônica em Jerusalém, conclamou Israel a um arrependimento e reforma (ver Jr 3:14, 15).
3. A característica mais importante dessa restauração nacional foi o reavivamento espiritual (ver Ez 36:26, 27).
4. O processo de restauração da nação de Israel à sua condição anterior envolvia o restabelecimento de sua terra (ver Ez 11:17).

III – MUDANÇA EM NOSSA VIDA

1. A natureza humana é pecaminosa e impotente, por si só, para buscar uma vida transformada (ver Sl 51:5).
- a) Ellen G. White confirma: “É-nos impossível, por nós mesmos, escapar do abismo do pecado em que estamos mergulhados. Nosso coração é ímpio e não o podemos transformar. Educação, cultura, exercício da vontade, esforço humano, todos têm sua devida esfera de ação, mas nesse caso são impotentes. Poderão levar a um procedimento exteriormente

correto, mas não podem mudar o coração. São incapazes de purificar as fontes da vida. É preciso um poder que opere interiormente, uma vida nova que proceda do alto, antes que os homens possam substituir o pecado pela santidade. Esse poder é Cristo. Unicamente Sua graça pode avivar as amortecidas faculdades da mente, e atraí-la a Deus, à santidade” (*Caminho a Cristo*, p. 18).

2. A promessa de Deus para Israel e para nós é que todo pecador arrependido tenha a presença do Espírito Santo em seu coração a fim de capacitá-lo para andar nos preceitos do Senhor (ver Ez 36:27).
- a) Ellen G. White fez o seguinte comentário: “Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação. Nosso Pai celestial está mais disposto a dar Seu Espírito Santo àqueles que O peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas a seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, corresponder às condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção” (*Reavivamento Verdadeiro*, p. 9).

CONCLUSÃO

1. A promessa divina de um novo coração para Israel, e também para nós, é o alcançar de um novo tempo em nossa vida.
2. Que esta seja nossa prece: “Senhor, toma meu coração, pois não o posso dar. É Tua propriedade. Conserva-o puro; pois não posso conservá-lo para Ti. Salva-me a despeito de mim mesmo, tão fraco e tão dessemelhante de Cristo! Molda-me, forma-me e eleva-me a uma atmosfera pura e santa, onde a rica corrente de Teu amor possa fluir por meu ser” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 159).

Arquivo Revista do Ancião

Um testemunho que faz a diferença

Romanos 6:3-5

INTRODUÇÃO

1. Nosso século é marcado por milhares de segmentos religiosos. O cristianismo é dividido em ramificações aos milhares. Nesse contexto, segmentos cristãos e pagãos dividem o mundo religioso.
2. Ninguém pode dizer que o pagão seja menos sincero que o cristão. Ele faz os maiores sacrifícios para seguir sua religião. Está disposto a andar descalço sobre brasas quentes, ou deitar-se numa cama de madeira cheia de pregos com as pontas para cima – tudo para obter paz espiritual. Ele é sincero!
3. Qual é a grande diferença entre paganismo e cristianismo? A diferença não é a sinceridade. O pagão é tão sincero quanto o cristão! Mas três elementos tornaram a religião cristã diferente das outras: a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo, nosso Salvador. Esses acontecimentos são descritos na cerimônia batismal. (Ler Rm 6:3-5).

I – O QUE SIGNIFICA O BATISMO?

1. Efésios 4:5 diz que “há um só Senhor, uma só fé, um só batismo”. Séculos atrás, Jesus nos mostrou o caminho do batismo. Nas águas barrentas do rio Jordão, Ele foi batizado.
 - a) Lemos a história em Mateus 3:13-17.
 - b) O batismo representa purificação. Jesus não pecou e não precisava ser purificado. Ele foi batizado para nos mostrar o caminho.
2. Que tipo de batismo foi o de Jesus? A Bíblia afirma que Ele “saiu logo da água”, depois do Seu batismo (Mt 3:16). Por que João batizava no rio Jordão? João 3:23 responde: “Ora, João estava também batizando em Enon, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado.”
 - a) Por que era preciso “muitas águas”? Para colocar só um pouco de água na cabeça, não seria necessário entrar num rio. Cada viajante levava água consigo para beber. Mas João escolheu esse lugar

porque havia ali muita água. Eles entravam no rio.

- b) Um índio na América do Norte aprendeu a ler com os missionários. Eles lhe deram uma Bíblia e depois de algum tempo ele voltou à casa desses missionários pedindo o batismo. O missionário buscou um prato fundo com água. O índio perguntou:
 - ✓ Para que essa água?
 - ✓ Para batizá-lo! – disse o missionário.
 - ✓ Mas isso é pouca água! – disse o índio.
 - ✓ É assim que se batiza hoje em dia – disse o missionário.
 - ✓ Então o senhor me deu o livro errado – disse o índio. – A Bíblia que o senhor me deu não ensina assim!

3. O livro de *Atos dos Apóstolos* nos apresenta a história de Filipe batizando o eunuco (ler Atos 8:35-39).

- a) Juntos, eles entraram na água e dela saíram. A palavra “batizar” significa *imersir* ou *sepultar*. Como pode outro tipo de batismo representar o sepultamento?
4. No início do cristianismo, havia somente uma forma de batizar: a imersão. Ainda no século 12, o cardeal Robert Pullas escreveu: “A imersão de uma pessoa representa a morte de Cristo. Enquanto está debaixo da água está representando o sepultamento de Cristo. Quando sai da água, a ressurreição é representada” (*Sententiarum*, livro 5, cap. 17).
 - a) As palavras desse cardeal estão de acordo com as palavras do apóstolo. Quão diferente é o costume de hoje!

II – QUANDO ALGUÉM DEVE SER BATIZADO?

1. Quando uma pessoa deve ser batizada? Logo depois de nascer? Vamos ver o que a Bíblia diz a respeito em Mateus 28:19-20 (ler).
- a) Notemos que primeiro temos que ensinar e depois batizar. Podemos ensinar uma criança recém-nascida sobre o batismo? Veja Marcos 16:16 – a pessoa precisa crer antes de ser batizada.

b) Depois ela precisa se arrepender dos seus pecados (At 2:38). Um bebê recém-nascido comete pecados? Pode se arrepender?

c) É necessário que a pessoa tenha certa maturidade para entender as palavras do apóstolo Paulo: “E agora, por que te demoras? Levanta, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome Dele” (At 22:16).

III – QUAL É O MOTIVO DO BATISMO?

1. Purificação. Entretanto, é mais do que isso. Deus pede que testemunhemos – que mostremos para o mundo que morremos para o pecado, fomos crucificados com Cristo – e ressuscitamos para andar com Ele. Podemos mostrar isso na bela cerimônia do batismo!

a) O batismo é uma cerimônia parecida com a do casamento. O cristão se une com Cristo e com a igreja pelo batismo (Gl 3:27). Não há dúvida de que o noivo pode amar sua noiva tanto antes quanto depois do casamento. Legalmente, porém, ela só pertence a ele depois da cerimônia do casamento. A cerimônia batismal estabelece a ligação da pessoa com Cristo e Sua igreja.

CONCLUSÃO

1. O batismo em si não salva, mas é o sinal de nossa aceitação de Cristo.
2. É verdade que alguém pode ser desleal a Cristo, pode ser hipócrita, e ainda ser batizado. Mas o cristão leal não recusará o batismo. Ele desejará seguir os passos de Jesus.
3. Lá no rio Jordão Jesus mostrou o caminho. Ele nos convida dizendo: “Segue-Me.” Perguntamos agora com as palavras das Escrituras: “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome Dele” (At 22:16).

Arquivo Revista do Ancião

De Tarso a Roma – Casa Publicadora Brasileira, 2017, 112 p.

Sobre o autor

Rex D. Edwards é um teólogo e pesquisador adventista. Natural da Nova Zelândia, ele atuou como pastor, evangelista, educador e escritor na Oceania, Europa e América do Norte por muitos anos.

A jornada do apóstolo da fé

Seguiremos as pegadas do apóstolo Paulo. Ele foi um pregador apaixonado, perspicaz e dedicado já nos primórdios do cristianismo. Antes chamado Saulo de Tarso, o fariseu intelectual e mestre da lei teve um encontro com Cristo, que mudou seu nome, sua missão e sua história. Sua ampla visão evangelística levou a mensagem de Cristo às mais distantes regiões do império romano.

A leitura desse livro proporciona conhecimento do contexto político, social e religioso dos dias do apóstolo, e também serve de estímulo para uma atuação missionária mais eficaz nas comunidades em que a igreja se faz presente.



Crer Faz Bem – Casa Publicadora Brasileira, 2015, 232 p.

Sobre o autor

Julián Melgosa é psicólogo com PhD em Psicologia Educacional pela Andrews University, nos Estados Unidos. É autor de vários livros e artigos sobre saúde mental e espiritual.

Benefícios da espiritualidade cristã

Pesquisas comprovam que uma vida de oração, uma atitude de gratidão e alegria, assim como o espírito de perdão podem influenciar de forma significativa a saúde de uma pessoa. Uma vida devocional marcada pela leitura da Bíblia, oração, frequência aos cultos e relacionamento amistoso e cristão com o próximo tem relação com a saúde e felicidade. Estudos científicos têm comprovado a eficácia das orientações bíblicas que dão sentido à vida.

Se você é um cristão que conhece na prática os benefícios da vida espiritual, este livro irá motivá-lo a permanecer nesse caminho.



Elder's Digest

É um aplicativo inovador disponibilizado pela Secretaria Ministerial da Associação Geral como recurso para anciãos e líderes de igreja. Sua finalidade é auxiliar no exercício eficaz das atividades da igreja.

Disponível em:

- ❖ Inglês
- ❖ Português
- ❖ Espanhol
- ❖ Francês



Legado de uma família

A influência que o líder espiritual exerce em sua igreja começa no lar



Tudo começou quando eu e minha noiva (hoje minha esposa) estávamos participando do curso de noivos. Um dos palestrantes abordou o tema sobre família, e algo me chamou a atenção: foi o cartaz que o palestrante fixou na parede. Nele havia a figura de um homem e uma mulher, e ao centro uma cruz. O palestrante fez uma afirmação contundente: “Está na hora de vocês colocarem Cristo Jesus no meio de vocês para ajudar na construção de uma família maravilhosa ao longo do tempo da vida conjugal”.

Durante muitos anos isso ficou na minha memória. O Espírito Santo tocou meu coração e depois de algum tempo de casado, minha filha já estava com dez anos e meu filho com oito, quando sentimos a necessidade de colocar em nosso meio “Cristo Jesus” para, assim, orientarmos nossos filhos nos caminhos em que deviam andar.

Foi assim que recebemos o convite de nosso vizinho, Sr. Glaciano Barreto,

falecido, para participar do evangelismo de Semana Santa na residência de seu filho. No final da semana, seu filho nos convidou para participar de uma série de estudos do livro de Apocalipse. Foram quatro meses de estudos, e no dia 3/10/1999 fomos batizados na Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Iguape, Curitiba, PR.

Os primeiros passos foram dados, mas como diz a Palavra de Deus: “Faço misericórdia até mil gerações daqueles que Me amam e guardam os Meus mandamentos” (Êx 20:6). Deus mostra a importância do que Ele faz por nós, abençoando nossos descendentes até mil gerações.

Será que nossas famílias estão nesse contexto? Qual é o legado e exemplos que podemos deixar para nossas famílias e nossos descendentes? Alguns meses se passaram e nossos filhos também aceitaram o batismo e estudaram na rede educacional adventista.

Após dezoito anos de batismo, nossa família vem crescendo, e hoje somos

quatorze pessoas que, de forma direta ou indireta, também aceitaram o batismo. A maioria dessas pessoas é composta por familiares que atuam de forma consistente na liderança de suas igrejas. Agradeço a Deus porque esse contexto familiar se deve ao exemplo e testemunho do amor de Deus em nossa vida.

Na vida de todo líder espiritual deve haver o interesse e um esforço para exercer positiva influência, imprimindo as digitais de um caráter íntegro, que deve ser o reflexo de uma vida espiritual ativa, sobre todas as pessoas ao seu redor. O maior legado que um líder cristão pode deixar a seus discípulos, seja na igreja ou principalmente na família, é o caráter de Cristo impresso por meio de um estilo de vida coerente com sua profissão de fé. ■

Clauris Brandalize

Ancião da Igreja de Iguape,
Distrito do Alto Boqueirão,
Curitiba, PR



VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA ESTE DIA?



Ao ler a Bíblia, descobrimos que estamos vivendo os últimos momentos da história da humanidade. O livro é uma compilação cuidadosa de citações de Ellen White, feita com o objetivo de apresentar, numa sequência lógica, os terríveis e grandiosos acontecimentos do futuro.



O relógio do mundo está próximo a marcar meia-noite. O tique-taque intenso e progressivo dos sinais evidencia que algo grande e diferente está para ocorrer. O planeta está como uma grávida sentindo as dores do parto. A natureza está clamando, a sociedade gritando e a igreja confirmando: Jesus em breve voltará!

Planejando a oferta

O ato de ofertar é importante, mas é fundamental ter uma motivação correta



© Daniel de Oliveira/CFB

Ao realizar pesquisas em igrejas com a pergunta “Por que ofertamos?”, vemos que a maioria das pessoas responde: gratidão pelas bênçãos recebidas ou como a igreja aplica as ofertas, projetos, despesas, missão, construção de novas igrejas, etc. Esses são motivos secundários. A primeira razão porque ofertamos deve ser a gratidão pelo sacrifício de Cristo e pelo perdão que Ele nos concede pelos pecados cometidos por ação e pensamento. Essa era a prática de Jó com sua família: “Terminado um período de banquetes, Jó mandava chamá-los e fazia com que se purificassem. De madrugada ele oferecia um holocausto [ofertas] em favor de cada um deles, pois pensava: Talvez os meus filhos tenham lá no íntimo pecado e amaldiçoado a Deus. Essa era

a prática constante de Jó” (Jó 1:5 NVI). Essa também deve ser a prática dos fiéis que vivem nesses últimos dias.

O SIGNIFICADO DAS OFERTAS

O sistema das ofertas remonta à entrada do pecado. Ainda no Éden, Adão fez a primeira oferta, simbolizando o Cordeiro que posteriormente viria morrer pela humanidade. Ellen G. White escreveu: “As ofertas sacrificiais foram ordenadas por Deus a fim de serem para o homem uma perpétua lembrança de seu pecado, e um reconhecimento de arrependimento, bem como seria uma confissão de sua fé no Redentor prometido” (*Patriarcas e Profetas*, p. 68). Mas a oferta do Filho de Deus pelo pecado já havia sido feita antes da fundação do mundo (1Pe 1:18-20; Ap 13:8).

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6:23). Voluntariamente, Cristo entregou Sua vida na cruz para nos resgatar do pecado. O autor de Hebreus diz: “Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-Se à destra de Deus [...]. Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados” (Hb 10:12, 14).

No contexto geral, as ofertas apontavam para Deus como Criador, Mantenedor e Salvador. Adão e Eva, bem como seus descendentes, deveriam ser fiéis ao plano divino. Com relação à Árvore do conhecimento do bem e do mal, Ellen White escreveu: “De todas as demais, Adão e Eva poderiam comer livremente;

mas, sobre essa única árvore, disse Deus: 'Dela não comerás'. Ali estava a prova de sua gratidão e lealdade a Deus" (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 65).

OFERTAS E SALVAÇÃO

No que se refere à salvação, a graça de Deus em Cristo é o elemento fundamental (Ef 2: 4, 5). Nesse aspecto, as ofertas têm um papel de ilustração. As ofertas de Abel e Caim representam isso muito bem. A oferta de Abel representava o "cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1:29). A oferta de Caim simbolizava os frutos dos seus méritos pessoais, lembrando o egoísmo humano e o desejo de exercer controle sobre os resultados.

O ato de ofertar deve ter como premissa a experiência de salvação fundamentada no que Deus fez pela humanidade. Ellen G. White afirma: "Quão grande foi a dádiva de Deus ao homem, e como Lhe aprouve fazê-la! Com liberalidade que jamais poderá ser excedida, Ele deu, para salvar os rebeldes filhos dos homens e fazer-lhes ver o Seu propósito e discernir Seu amor.

Vocês demonstrarão, pelas suas dádivas e ofertas, que não consideram coisa alguma boa demais para dar Àquele que 'deu o Seu Filho unigênito'? João 3:16" (*Review and Herald*, 15 de maio de 1900).

A razão pela qual devemos ofertar também reside em uma questão devocional e também litúrgica. Nos cultos que realizamos em família ou na igreja devemos nos lembrar de que somos perdoados, salvos e aceitos pelo que Cristo fez na cruz, por Sua intercessão no santuário celestial em nosso favor, e pelo que Ele fará por nós quando voltar para a redenção eterna. "O culto cotidiano consistia no holocausto da manhã e da tarde, na oferta de incenso suave no altar de ouro, e nas ofertas especiais pelos pecados individuais. E também havia ofertas para os sábados, luas novas e solenidades especiais" (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 352). Deveríamos ofertar duas vezes ao dia também: No culto da manhã – gratidão pelas misericórdias renovadas a cada dia. À noite – pedindo perdão pelos pecados cometidos durante o dia. Além disso, em todas as reuniões da igreja, por meio

das ofertas, levando a representação de nossa alegria pelo perdão e amor inigualáveis de Jesus.

FIDELIDADE A DEUS

Como mordomo, minha responsabilidade pessoal é ser fiel a Deus. Aqueles a quem foi confiada a tarefa de administrar esses recursos também devem fazê-lo com fidelidade como mordomos de Deus.

O dinheiro de nosso salário materializa parte da vida dedicada a uma ocupação. Quando ofertamos, colocamos parte de nossa vida na salva. Um percentual regular e sistemático, proporcional à gratidão. Ellen G. White escreveu: "O Senhor não precisa de nossas ofertas. Não O podemos enriquecer com nossas dádivas. No entanto, [...] é essa a única maneira em que nos é possível manifestar nossa gratidão e amor a Deus" (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 18, 19). ■

Herbert Boger

Diretor de Mordomia Cristã na Divisão Sul-Americana



SISTEMATIZAÇÃO DAS OFERTAS

Ofertas não direcionadas

Igreja local – 60%

Projetos missionários mundiais – 20%

Pregação do evangelho – 20%. Esse percentual é distribuído conforme

descrição abaixo:

Associação/Missão – 70%

União – 18%

Divisão – 12%

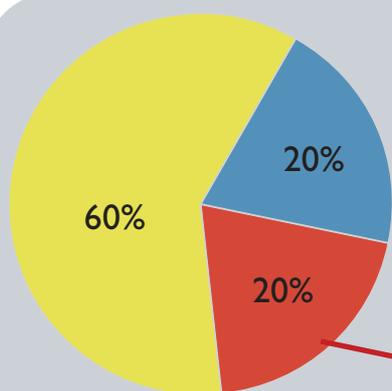
OFERTAS: "Gratidão na prática"

<http://adv.st/gratpratica>



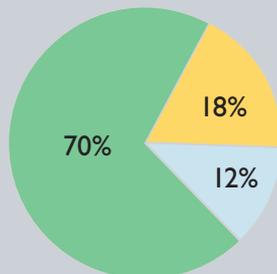
DÍZIMOS: Dízimo de quem?

<https://youtu.be/xOcTp0cgX5I>



Ofertas para projetos locais

Isso envolve sacrifício. Ou seja, deve ser uma oferta especial destinada exclusivamente para um projeto específico. Essa oferta não deve ser deduzida das demais.



Jovens por uma missão

O envolvimento em projetos evangelísticos serve de estímulo para a espiritualidade dos jovens

Quando penso nos últimos dias da história deste mundo, não posso imaginar o cumprimento da missão sem o protagonismo especial do exército de jovens que Ellen G. White tanto enfatizou em seus escritos. Neste artigo, quero refletir com você sobre o papel que os jovens podem desenvolver em nossos dias, que é o tempo do fim, e como a figura

do líder local é importantíssima para o bom êxito desta obra.

Sempre que estou em um treinamento com jovens, faço questão de citar uma declaração muito conhecida de Ellen G. White, e não nego que me emociono ao ver que suas palavras estão se cumprindo em nossos dias. Ela escreveu: “Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa

juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e presentes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim – o fim do sofrimento, da tristeza e do pecado!” (*Educação*, p. 271).

Creio intensamente nessas palavras e, como igreja, temos um plano desenhado, que já está em prática, para comprometer os jovens a se empenharem no grande objetivo de *salvar* e *servir*. Se pudesse resumir as grandes iniciativas que idealizamos para os jovens, eu o faria com as palavras de Jesus em Atos 1:8: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão Minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da Terra”.

Para os jovens, enfatizamos alternativas claras de envolvimento direto com a missão. Nesse aspecto, a orientação, a



supervisão e a direção do ancião são vitais para o sucesso dessas ações.

Ao todo, são quatro as alternativas:

JERUSALÉM

Cada jovem precisa entender seu papel como um missionário neste mundo. Mas antes de sair para terras distantes, ele tem seu espaço em “Jerusalém”. O que significa isso? Jerusalém é o esforço missionário para alcançar os que estão mais perto: familiares, amigos, colegas de trabalho – *Cada um salvando um* ou o *Desafio 1 + 1*. O jovem adventista, especialmente no ambiente da universidade, onde passará um bom tempo, deve ser um embaixador de Cristo. O ideal é que ele desenvolva boa amizade com um colega universitário e realize um trabalho diligente de ensino da Bíblia.

Jerusalém também se refere às ações de compaixão pelo próximo que

os amigos do pequeno grupo ou classe de jovens realizam a cada semana, ou quinzenalmente, para a comunidade. A constância desse trabalho trará unidade ao grupo e força para cumprir várias outras atividades missionárias que beneficiarão a comunidade. Lembre-se de que a juventude gosta de ações solidárias e de voluntariado. Isso torna seus dons um verdadeiro ministério.

JUDEIA

Um dos projetos missionários que têm mudado a vida de milhares de jovens adventistas é a Missão Calebe. Muitos jovens gostam de sair de sua igreja local e fazer intercâmbio com outra igreja, outra Associação/Missão e até outra União. O importante é organizar as ações, participar do treinamento e estabelecer um cronograma de atividades para que o projeto tenha impacto



na vida da comunidade e também na vida dos jovens participantes.

O apoio do ancião é fundamental no acompanhamento de cada etapa da Missão Calebe. Em relação à execução do projeto, as estratégias variam entre as regiões. Mas todas têm algo em comum: trata-se de um projeto evangelístico em que os jovens adventistas são os protagonistas e a igreja se envolve como um todo.

Para a realização desse projeto em nossa “Judeia” estamos contando com cerca de 190 mil jovens que estão dedicando suas férias escolares para servir a diversas comunidades do território da Divisão Sul-Americana. (Para mais informações veja o site: www.missaocalebe.org.br)

SAMARIA

Quando falamos em *Samaria*, estamos propondo um empreendimento para alguns jovens. O projeto *Um Ano em Missão* tem ganhado força a cada ano, e tem dado a oportunidade para que o jovem adventista dedique um ano da sua vida ao serviço missionário. O candidato selecionado participa de um treinamento especial e logo se une a uma equipe. Juntos, eles vão trabalhar em um projeto especial escolhido pela Associação e pela União.

Aqueles que participam do OYiM (*One Year In Mission/Um Ano em Missão*), como são conhecidos, e seus companheiros de equipe dedicam seu tempo e talentos a intensas atividades missionárias. Por exemplo: participação em centros de influência, plantio de igrejas,



© Jovier Sanchez Magrancia/Fotobias

estudos bíblicos, pequenos grupos, atividades de apoio na igreja local, fundação de Clubes de Desbravadores e Aventuroiros, e outras. O método usado é o de Jesus, que envolve amor e acolhimento das pessoas.

Querido ancião, saiba que você é fundamental para orientar os jovens que têm o desejo de participar em algum projeto missionário mais “radical” e por um período mais extenso. Identifique aqueles jovens que podem vivenciar essa experiência tão significativa para eles e para a igreja, especialmente aquela que os recebem como missionários. Em um futuro próximo, almejamos e sonhamos ter um jovem por distrito fazendo parte do projeto OYIM. (Obtenha mais informações em www.oyim.org)

ATÉ OS CONFINS DA TERRA

A Igreja oferece um programa de voluntariado além-mar por meio do *Serviço Voluntário Adventista (SVA)*. Conecte os jovens com a secretaria da igreja de sua Associação/Missão para obter mais informações de como participar de missões fora do país, por um

ou dois anos. Queremos enviar nossos melhores jovens *até os confins da Terra* para que cumpram a missão de fazer discípulos. Conheça mais em: www.adventistas.org/pt/voluntarios/

Existem outros projetos missionários que envolvem os jovens em ações de serviço ao próximo para a comunidade local, como é o caso do *Global Youth Day* (Dia Mundial do Jovem Adventista). Os jovens adventistas celebram seu dia ao redor do mundo no terceiro sábado de março. Incentive seus jovens a ultrapassar as fronteiras para servir ao próximo em terras distantes.

Não podemos nos esquecer do projeto *Vida por Vidas*. A doação de sangue tem ajudado os jovens a se engajarem em uma boa causa e no serviço aos seus semelhantes. Queremos fidelizar nossos jovens nessa ação tão relevante para a comunidade. A ênfase adotada é que o *bom sangue é feito de bons hábitos*. Nossos jovens são conhecidos por serem “*sangue bom*”. E nisso, há uma mensagem implícita: o estilo de vida adventista. (Saiba mais em www.vidaporvidas.com)

E, por fim, o destacado *Batismo da Primavera*. Por meio de classes bíblicas,

o ministério jovem desempenha papel fundamental na preparação dos candidatos, incentivando-os a uma entrega total a Jesus por meio do batismo.

Prezado ancião, este é um leque de oportunidades para engajar nossos queridos jovens em projetos missionários em que a criatividade se expande, o protagonismo desse exército fica evidente, a caminhada cristã é fortalecida, a comunidade é presenteada e, principalmente, em que existe uma igreja integrada e preocupada em salvar seus jovens, fazendo deles pessoas úteis no serviço ao próximo.

Para os jovens de nosso tempo, Ellen G. White escreveu: “Os jovens são a esperança para a obra missionária” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 320). Acredite nos jovens, e sua igreja será mais vibrante, entusiasta, alegre e com melhores resultados evangelísticos.

Sempre maranata! 

Carlos Campitelli

Diretor do Ministério Jovem,
Universitários e Música
da Divisão Sul-Americana



© Lightfield Studios/Fotolia



A importância do apelo

É necessário conhecer alguns princípios para conduzir pessoas aos pés de Cristo



© Sibgat/Fotolia

Neste artigo, quero chamar sua atenção para um ponto muito importante na evangelização: trata-se do apelo. Para tanto, vamos rever alguns princípios que, pelo poder do Espírito Santo, levam pessoas a se decidirem por Cristo.

São princípios gerais, adotados por grandes evangelistas, como por exemplo, o pastor Mark Finley, que levam as pessoas a aceitar a Cristo. Eu também tenho colocado em prática em minhas pregações ao longo dos anos. Não são teorias abstratas. São princípios bíblicos,

fundamentados nos ensinamentos de Jesus, os quais tenho visto transformar a vida de muitas pessoas. Eles também transformaram meu ministério, e acredito que também transformarão o seu.

SOBRECARGA DE INFORMAÇÕES

Durante a realização de uma série de conferências evangelísticas, seja de longa ou de curta duração, evangelismo de colheita, ou outra qualquer, normalmente, as pessoas frequentam de três a quatro vezes na semana. No decorrer

desse período, de modo muito rápido, elas recebem muita informação. E não têm tempo de assimilar tudo o que estão estudando. Muitas vezes, essa situação pode levá-las a não tomar decisão em relação ao que aprenderam.

CLARO E DEFINIDO

Você pode usar o princípio "Claro e Definido" para evitar o excesso de informações. Se as perguntas sem respostas se acumularem, os interessados provavelmente continuarão frequentando as conferências, mas não irão responder

aos apelos, e finalmente, poderão desistir. É absolutamente vital expor com clareza cada novo assunto. Esse princípio ensina que somente os ouvintes que entendem e agem de acordo com a verdade estão prontos para receber e aceitar mais verdades.

A cada nova etapa da série, é preciso averiguar se os interessados estão aceitando ou rejeitando os temas expostos. O evangelista leigo ou pastor que está conduzindo a série jamais deve acreditar que os participantes irão aceitar a verdade em massa. Qualquer doutrina que pareça nebulosa ou inconsistente impede um progresso futuro. As verdades que claramente são entendidas se tornam degraus para uma compreensão progressiva da Palavra de Deus. Ellen G. White enfatiza esse processo de expor cada tema de *forma clara e definida*: "Indagai a impressão causada pelos assuntos apresentados, se o ponto ficou claro à mente dos ouvintes" (*Evangelismo*, p. 429).

SETE GRANDES DECISÕES

Ao longo da série evangelística, o conferencista deve levar cada interessado a tomar sete decisões:

A primeira é em relação a Cristo – Aceitar Jesus como Salvador e Senhor.

A segunda é estar pronto para o retorno de Cristo – Rendição de quaisquer hábitos, atitudes ou práticas que o impeçam de estar preparado para Seu retorno.

A terceira é obedecer a Cristo e seguir Suas instruções – "Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos" (Jo 14:15).

A quarta envolve a guarda do Sábado – Seguir a Cristo e observar o sétimo dia da semana, o sábado, como descrito nas Escrituras. É um grande erro esperar o fim da série evangelística para convidar os interessados a ir à igreja no sábado. Ao apresentar a doutrina do sábado, respondendo as perguntas que surgirem e convidando as pessoas a ir à igreja no sábado seguinte. Nem todas irão, mas muitas sim.

A quinta tem que ver com o estado dos mortos – Muitas vezes, se um indivíduo não é guiado à decisão em relação à verdade sobre os mortos, ele se torna vulnerável às astúcias do inimigo.

A sexta é concernente ao viver saudável – Enquanto as pessoas estão progredindo nos estudos da Bíblia, elas precisam entender a importância do fato de que seu corpo é o templo do Espírito Santo. Enquanto a verdade sobre a saúde é pregada, o Espírito convence as pessoas a abandonar o álcool, o tabaco, os hábitos nocivos e os alimentos imundos.

A sétima tem que ver com o batismo – O Espírito Santo irá trabalhar no coração dos interessados, guiando-os à decisão pelo batismo. Uma vez que esse assunto é apresentado, é necessário que já esteja marcada a data da cerimônia batismal. A visitação aos candidatos é de suprema importância.

"A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (Pv 4:18). Assim como o sol nasce gradualmente, dissipando a escuridão, também Jesus, o Sol da Justiça, nasce nos corações, dissipando a escuridão espiritual.

"As pessoas devem ser incentivadas a decidir-se, precisamente agora, a colocar-se do lado do Senhor" (*Evangelismo*, p. 283). Por quê? Porque os interessados escutaram atentamente, os temas foram esclarecidos, seu desejo foi despertado, eles estão convictos da verdade e foram motivados a tomar sua decisão, mas não tiveram a oportunidade de responder. Assim, estão com seu desejo reprimido.

EVITANDO A SÍNDROME DA NÃO RESPOSTA

O que pode ser feito para ajudar os interessados a responder aos apelos e tomar a decisão pelo batismo?

Primeiro: apele fortemente para que tomem decisão ao fim de cada etapa da apresentação das doutrinas.

Segundo: faça apelos durante a oração. "Antes de orarmos, existe alguém aqui que tem um vício, um problema, ou algo que o esteja atrapalhando de estar pronto para a volta de Jesus? Simplesmente levante a mão e eu vou orar por você." Após apresentar a doutrina do Sábado, pergunte: "Essa noite, enquanto oramos, se o assunto do sábado ficou claro para você, simplesmente levante a mão. Vou orar para que o Senhor o ajude a guardar e santificar esse dia em sua vida". Após o tema sobre o Batismo: "Se você está pensando sobre o batismo, levante a mão e eu vou orar para que o Senhor lhe dê coragem e força para seguir Jesus."

Terceiro: peça aos auxiliares que anotem os nomes das pessoas que responderam afirmativamente, visite-as e confirme sua decisão.

O doutor William James, ex-professor de psicologia da Universidade Harvard, disse certa vez que, quando se está profundamente emocionado em meio a um concerto ou uma peça teatral, você não deve falhar em agir de acordo com as boas emoções que o cercaram. Ele aconselha que, se você não puder fazer mais nada, converse gentilmente com o taxista e lhe dê uma gorjeta generosa. Dê um beijo em sua esposa e a ajude nas tarefas do lar. Você deve agir de maneira construtiva, a menos que queira inibir sua habilidade futura de agir e reprimir as nobres emoções que venha a sentir.

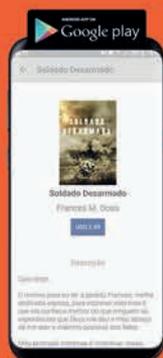
Esse é, precisamente, o ponto principal: A ação não precisa ser grande, mas é extremamente importante que nós ajudemos as pessoas a agir. 

(Artigo extraído do Manual de Evangelismo do departamento de Evangelismo da Divisão Sul-Americana)

Luis Gonçalves
Evangelista da Divisão Sul-Americana



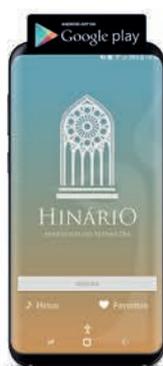
Experimente os Aplicativos da CPB



CPB Books

O leitor de livros digitais da Casa Publicadora Brasileira

- Ferramenta de busca de títulos
- Organização dos títulos por categorias
- Leitura em modo retrato e paisagem
- Recurso para trocar fontes



HASD

Aplicativo do *Hinário Adventista do Sétimo Dia*

- Busca de hinos por títulos ou números
- *Playlist* de favoritos
- Áudio vocal e instrumental dos hinos
- Organização de hinos por temas
- *Download* para ouvir *off-line*

Aplicativo oficial e mais completo de hinos adventistas

mais de
600
hinos



Escola Sabatina

Aplicativo oficial da Lição da Escola Sabatina

- Lição de Adultos e Jovens
- Comentários de Ellen G. White
- Auxiliar do professor
- Informativo missionário
- Horário de pôr do sol
- Sincronização com até cinco dispositivos



O conteúdo para os aplicativos CPB BOOKS e ESCOLA SABATINA
você também encontra em cpb.com.br



Os adventistas e a política

Documento votado no Concílio Anual da Divisão Sul-Americana traz orientações para membros, líderes e servidores da igreja

O departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa da Divisão Sul-Americana apresenta o documento sobre a visão adventista em relação ao partidismo político e manifestações públicas. Como deve ser a relação da igreja com a política? A questão foi analisada amplamente durante o Concílio Anual sul-americano, realizado em Salvador, BA, nos dias 3 a 7 de novembro de 2017.

OS ADVENTISTAS E A POLÍTICA

Como adventistas do sétimo dia, esperamos o breve retorno de nosso Senhor Jesus Cristo e ansiamos por aquela pátria eterna “da qual Deus é o arquiteto e edificador” (Hb 11:10). Aceitamos igualmente o desafio de ser “sal da terra” e “luz do mundo” (Mt 5:13, 14). Assim sendo, assumimos tanto o compromisso de pregar o evangelho com seus valores eternos quanto o dever de ser relevantes e servir às comunidades em



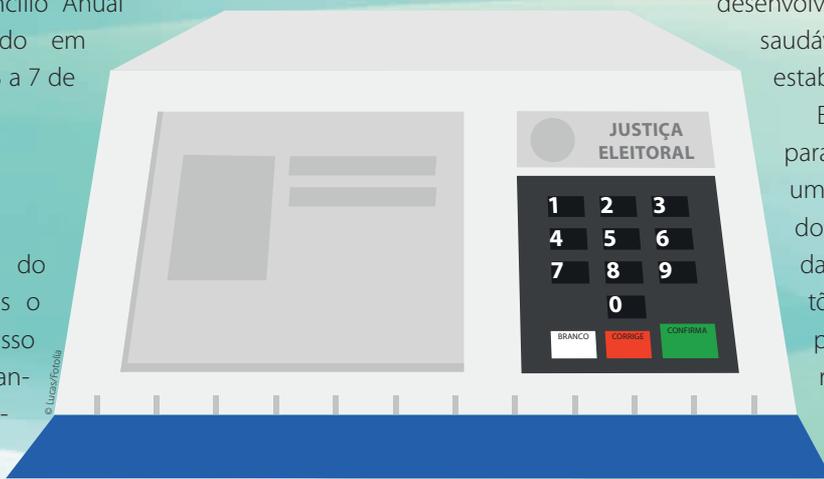
da igreja na sociedade se expande, é apropriado declarar os princípios que guiam nossa igreja em sua extensão mundial nos contatos com os governos das regiões nas quais operamos” (*Declarações da Igreja*, p. 154). Portanto, como igreja estamos determinados a cumprir nossos deveres institucionais e individuais, desenvolvendo relacionamentos saudáveis com os governos estabelecidos.

Este documento foi preparado para servir como um guia conciso e unificado sobre o pensamento da igreja quanto às questões políticas. Ele será útil para pastores, servidores e membros, indicando o posicionamento adequado nessa esfera. Não preten-

de substituir os conselhos divinos, mas sim expressar claramente a compreensão que a igreja tem no momento acerca do relacionamento institucional com os poderes públicos e os assuntos políticos, bem como os deveres de seus membros como cidadãos.

que estamos inseridos, tornando-as lugares melhores.

“A Igreja Adventista tem procurado, desde seu início, seguir o exemplo de Cristo ao advogar a liberdade de consciência como parte integral de sua missão evangélica. À medida que o papel



1. Os adventistas e a política partidária

Existem alguns princípios fundamentais que regem a posição da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre política. Um deles é o princípio da separação entre Igreja e Estado, o que leva cada uma dessas entidades a cumprir suas respectivas funções sem interferir nas atividades da outra. A igreja acredita que adotar uma postura que não envolva filiação partidária ou qualquer tipo de compromisso com partidos políticos é uma das maneiras de manter esse princípio. Tal prática deve nortear não apenas a organização adventista em todos os seus níveis administrativos, mas também as instituições por ela mantidas, seus pastores e servidores.

A igreja encontra nos ensinamentos do Senhor Jesus e dos apóstolos base segura para evitar qualquer militância político-partidária institucional. O cristianismo apostólico cumpriu sua missão evangélica sob as estruturas opressoras do Império Romano sem se voltar contra elas. O próprio Cristo afirmou que Seu reino “não é deste mundo” e que, portanto, Seus “ministros” não empunham bandeiras políticas (Jo 18:36). Qualquer posicionamento ou compromisso com legendas partidárias dificultaria a pregação do evangelho a todos indistintamente.

Por outro lado, a Bíblia não isenta a comunidade de crentes dos deveres civis, e isso está evidente na ordem de Jesus: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mc 12:17). O Novo Testamento apresenta várias orientações sobre o dever cristão de reconhecer e respeitar os governos e as autoridades (Rm 13:1-7; Tt 3:1, 2; 1 Pe 2:13-17). Somente quando os poderes temporais impõem a transgressão às leis divinas é que o cristão deve assumir a postura de antes “obedecer a Deus do que aos homens” (At 5:29).

Assim, a Igreja Adventista do Sétimo Dia:

- ❖ Reconhece as obrigações do exercício da cidadania, mas não possui nem mantém partidos políticos, não se filia a eles, tampouco repassa recursos para atividades dessa natureza. Por adotar uma postura apartidária, respeita as autoridades constituídas, mas não participa de qualquer atividade político-partidária.
- ❖ Entende a importância do processo democrático, todavia não permite que em seus templos sejam realizadas reuniões com finalidades eleitorais, seja para promoção de candidatos (membros e não membros da igreja) ou de partidos políticos.
- ❖ Respeita as pessoas eleitas para os diferentes cargos públicos. No entanto, não possui uma bancada de parlamentares, não investe na formação de lideranças partidárias e nem trabalha para esse fim.

2. Os adventistas e as eleições

Os adventistas reconhecem a autoridade e a influência da vida e obra de Ellen G. White, mensageira e cofundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Seus escritos não substituem a Bíblia, mas têm servido para ampliar a compreensão das Escrituras Sagradas. Isso ocorre também em assuntos relacionados com a esfera pública.

Em um de seus diários ela registrou que, em determinada reunião, os pioneiros adventistas consideraram demoradamente a questão de votar. Depois de serem mencionadas algumas opiniões, ela escreveu: “Eles acham que é direito votar em favor dos homens defensores da temperança governarem em nossa cidade, em vez de, por seu silêncio, correr o risco de serem eleitos homens intemperantes” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 337).

Em outra oportunidade, encontramos Ellen G. White assumindo uma clara posição sobre a participação dos membros da igreja na escolha de candidatos que pudessem favorecer a aprovação de leis que combatessem a venda de bebidas alcoólicas. Nessa ocasião, ela destacou que cada cristão tem a responsabilidade de exercer toda influência possível para estabelecer leis para conter essa atividade destruidora da saúde e das famílias. Escreveu ela: “Todo indivíduo exerce uma influência na sociedade. Em nossa terra favorecida, todo eleitor tem de certo modo voz em decidir que espécie de leis não devam reger a nação. Não devem sua influência e voto ser postos do lado da temperança e da virtude?” (*Obreiros Evangélicos*, p. 387).

Esses textos deixam claro que cada adventista deve exercer o direito ou o dever de votar, usando essa prerrogativa para eleger pessoas que promovam conceitos em favor da saúde e da qualidade de vida. Certamente isso envolve a preferência pelos candidatos que também promovam outros princípios e valores bíblicos praticados e defendidos pelos adventistas e que podem se tornar um benefício para toda a população.

Assim, a Igreja Adventista do Sétimo Dia:

- ❖ Recomenda que seus membros cumpram o direito ou o dever do voto, desde que nessas ocasiões não haja qualquer incompatibilidade com os princípios bíblicos defendidos pela igreja.
- ❖ Orienta que seus membros votem de acordo com a consciência individual, que escolham candidatos que defendam os princípios da qualidade de vida e da saúde, do modelo bíblico de família, dos valores éticos

e morais, da liberdade religiosa e da separação entre Igreja e Estado.

- ❖ Determina que pastores, servidores da organização, líderes locais e membros não promovam candidatos em cultos da denominação, seja em suas sedes administrativas, unidades educacionais, de saúde ou em quaisquer outras instituições.
- ❖ Veda o uso do dízimo e de quaisquer outros recursos para financiar candidatos, campanhas eleitorais ou partidos políticos.
- ❖ Repudia e não autoriza o recebimento de vantagens e benefícios pessoais ou institucionais ilícitos, indevidos ou em desacordo com os regulamentos eclesialístico-administrativos. Para conhecer os critérios oficiais da igreja sobre condições para recebimento de fundos governamentais, ler o tópico que trata desse assunto no livro *Declarações da Igreja*, p. 157.
- ❖ Não usa, não fornece e nem autoriza o fornecimento de dados cadastrais ou de qualquer outra natureza para o envio de propaganda eleitoral aos seus membros.
- ❖ Não autoriza a impressão de propaganda ou material de cunho político em suas editoras, nem o uso de espaço publicitário em seus periódicos para veiculação de propaganda eleitoral. Fica igualmente não autorizado o uso da internet, rádio, televisão e publicações da igreja e de suas instituições para esse mesmo fim, salvo quando impostas obrigatoriamente por lei, como no caso da Rádio e TV Novo Tempo.
- ❖ Não autoriza o uso de espaço físico de templos adventistas e de suas instituições para fixação de cartazes ou propaganda partidária-eleitoral. Não aprova que sejam organizados encontros e reuniões por pastores e servidores com propósitos político-partidários, seja em ambientes públicos ou privados.

❖ Determinará, clara e expressamente, quem deve falar em nome da igreja para comunicar-se com os órgãos de imprensa e demais meios. Pastores e servidores, editores das casas publicadoras, apresentadores da Rádio e TV Novo Tempo, jornalistas, assessores de imprensa e comunicadores não estão autorizados a escrever, postar e falar em nome dos adventistas sobre temas políticos, e devem ter constante cuidado para não dar declarações que demonstrem preferências por ideologias, candidatos ou partidos.

3. Candidatos que são adventistas

Entre os direitos do cristão adventista no exercício da cidadania está o de ocupar cargos públicos, eletivos ou não. O Antigo Testamento menciona exemplos de pessoas que exerceram funções de grande projeção nos governos de sua época. Por exemplo, José foi primeiro-ministro do Egito (Gn 41:38-46) e, tendo sido colocado por Deus no comando dessa nação, se manteve puro e fiel na corte do rei e foi “um representante de Cristo” junto aos egípcios (*Patriarcas e Profetas*, p. 369). Daniel exerceu importantes cargos governamentais em Babilônia sob os reinados de Nabucodonosor, Belsazar, Ciro e Dario, e, com lealdade incondicional aos princípios divinos. Ele e seus companheiros foram embaixadores do verdadeiro Deus nas cortes desses reis.

É interessante notar que José e Daniel foram nomeados para funções públicas diretamente pelos próprios monarcas. Hoje, na maioria das democracias modernas, oficiais públicos tanto podem ser nomeados como podem ser eleitos por voto popular. A Igreja Adventista do Sétimo Dia respeita a decisão de seus membros de ocuparem cargos públicos, seja

por meio de processo eleitoral ou por nomeação direta. Reconhece também que, como nos tempos de José, Daniel e Ester, a sociedade pode ser beneficiada pelo bom exemplo de políticos religiosos que exerçam suas atividades dignamente, sem comprometer princípios cristãos, ao mesmo tempo em que dão um bom testemunho da fé e promovem os valores bíblicos.

Assim, a Igreja Adventista do Sétimo Dia:

- ❖ Determina que candidatos que são adventistas não usem o púlpito nem programas oficiais da igreja para pedir votos.
- ❖ Solicita que os membros que se candidatem a cargos públicos eletivos deixem suas funções na igreja local durante o período de campanha.
- ❖ Estabelece que pastores e servidores que decidirem lançar candidatura se desvinculem obrigatoriamente do trabalho na organização adventista.
- ❖ Não possui nem lança candidatos. Mesmo que membros adventistas venham a concorrer a mandato eletivo, serão candidatos do partido político ao qual se filiarem e nunca candidatos da Igreja Adventista.
- ❖ Estabelece que, quando surgirem situações em que candidatos, membros da igreja ou não, no exercício do mandato, estiverem concorrendo à reeleição ou a qualquer outro cargo público eletivo, serão tratados de acordo com as orientações deste documento.
- ❖ Não apoia qualquer tipo de campanha para eleger candidatos, porém admite a possibilidade de administradores de Associação/Missão ou União informarem às lideranças eclesialísticas locais (pastores e anciãos) sobre a candidatura de membros adventistas, em circunstâncias que não contrariem as diretrizes deste documento.

❖ Não autoriza que seus membros, quer sejam oficiais públicos, candidatos ou aqueles que tiverem sido eleitos, representem ou falem em nome da Igreja Adventista no exercício de suas funções.

4. Manifestações públicas

A crescente onda de manifestações públicas exige reflexão e respostas sobre as seguintes questões: Os cristãos deveriam participar desses atos públicos? Pastores e servidores da organização adventista deveriam sair às ruas e apoiar protestos populares?

Como igreja, respeitamos o direito de expressão e as reivindicações pacíficas e legítimas. Afinal, nós também temos saído às ruas para chamar a atenção, por exemplo, contra a violência, por meio do projeto Quebrando o Silêncio e outras atividades. Portanto, não pensamos ser errado defender pacificamente ideias e ideais. Todavia, somos contra toda forma de expressão que lance mão da violência, física ou verbal; contra o vandalismo e a destruição do patrimônio público ou privado.

A Igreja Adventista deve assumir seu papel na sociedade como uma organização ativamente envolvida nas questões pertinentes aos interesses e necessidades dos cidadãos. Reconhece também o desafio de ser relevante e fazer a diferença na vida das pessoas e das comunidades onde ela está inserida. Quanto às questões que envolvem desigualdade e injustiça social, a igreja desenvolve, apoia e realiza projetos sociais e educacionais que beneficiam a vida comunitária. Suas várias frentes de atuação envolvem a ADRA (Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais), ASA (Ação Solidária Adventista), escolas, colégios e universidades, entre outros programas promovidos pelos vários departamentos e instituições da

denominação. No entanto, busca agir na defesa de suas convicções sem conflitar com os princípios bíblicos e sem protestar contra ideologias e autoridades constituídas.

A Bíblia orienta os crentes a orar em favor das autoridades e cidades, buscando sempre a paz (Jr 29:7; 1 Tm 2:2). Para os adventistas, muito mais do que protestar e reivindicar, a missão é proclamar. Nossas energias não devem ser postas em manifestações, mas em trabalhar pelo bem das pessoas e anunciar a volta do Senhor Jesus.

Assim, a Igreja Adventista do Sétimo Dia:

- ❖ Reconhece seu dever de atender às necessidades das pessoas, exercendo o papel de instituição servidora, sendo relevante na sociedade e fazendo a diferença no contexto onde está inserida.
- ❖ Recomenda que os responsáveis que organizem atividades públicas ajam com cuidado e prudência para que esses eventos sejam pacíficos e tenham como único objetivo chamar a atenção para as condutas compatíveis com os princípios cristãos, sem violência e sem vandalismo. Por isso, não recomenda a seus membros e nem autoriza seus pastores e servidores a participar em manifestações públicas de cunho político.
- ❖ Incentiva que seus membros orem em favor das cidades e autoridades.
- ❖ Apesar de ser apartidária, reconhece a necessidade de lidar constantemente com representantes dos poderes públicos. Por isso, mantém sua postura de relacionamento adequado com as autoridades constituídas para que o funcionamento da estrutura institucional seja garantido, tendo como único propósito o cumprimento da missão.

❖ Estabelece que, havendo atitudes não conformes com as recomendações e determinações deste documento, os casos serão analisados pela instituição ou igreja local a que pertencem os envolvidos.

CONCLUSÃO

Como cristãos, reconhecemos o papel legítimo dos governos organizados na sociedade, respeitamos o direito do Estado de legislar nas questões seculares e consentimos com essas leis quando não contrariam os preceitos divinos. Entendemos também que nossos membros devem assumir responsabilidades civis com seriedade. Os adventistas não devem utilizar o púlpito, as publicações e nem os meios de comunicação, sejam da igreja ou não, para promover temas políticos, mas devem participar na responsabilidade de construir comunidades melhores.

Sem desmerecer as questões políticas e sua importância, entendemos ser um dever dar o devido destaque ao nosso verdadeiro papel, que é desenvolver práticas que resultem no fortalecimento da fé e promovam a esperança na iminente volta do Senhor Jesus Cristo. Reconhecemos que a vocação de pregar o evangelho envolve executar ações de solidariedade que expressem amor ao próximo e produzam alívio ao sofrimento humano. Por isso, todo esforço e toda energia devem ser canalizados para o serviço desinteressado em favor das pessoas, revelando profundo interesse na sua salvação. Seja nossa oração: “Vem, Senhor Jesus” (Ap 22:20). ■

Este documento foi preparado em harmonia com as declarações oficiais da igreja, conforme conteúdo do capítulo “A Relação entre Igreja e Estado” (*Declarações da Igreja*, p. 154-160), adotado pela Associação Geral em março de 2002 e que serve de diretriz e referência para o departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa. Essa declaração pode ser acessada pelos links:

Espanhol: <http://www.adventistas.org/es/institucional/organizacion/declaraciones-y-documentos-oficiales/>
Português: <http://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/>

PROGRAMA

COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

JULHO

21 A 28

Semana
de Oração
Jovem

AGOSTO

25

Projeto
"Quebrando
o Silêncio"

SETEMBRO

15

Dia Mundial
do Desbrava-
dor e Batismo
da Primavera

22

Batismo da
Primavera

OUTUBRO

20

Dia do Pastor
e das
Vocações
Ministeriais

NOVEMBRO

17 A 24

Evangelismo
Público de
Colheita

DEZEMBRO

15

Programa
"Mutirão de
Natal"



O PODER DA
ESPERANÇA